

## Relatório da reunião do projecto DIVERCROP - dia 17 de Abril

### Questão orientadoras: Que tipo de agricultura devemos ter no combate à desertificação e enriquecimento das cadeias de comercialização locais de produtos agrícola?

Autoras: Catarina Esgalhado, Taiana Homobono, Helena Guimarães  
ICAAM – Universidade de Évora



**Contactos:** Catarina Esgalhado – [cesg@uevora.pt](mailto:cesg@uevora.pt); 915089008 - Taiana Homobono [taihomobono@gmail.com](mailto:taihomobono@gmail.com); Helena Guimarães – [mhguimaraes@uevora.pt](mailto:mhguimaraes@uevora.pt)



Projeto DIVERCROP



ICAAM | Universidade de Évora

## Conteúdo

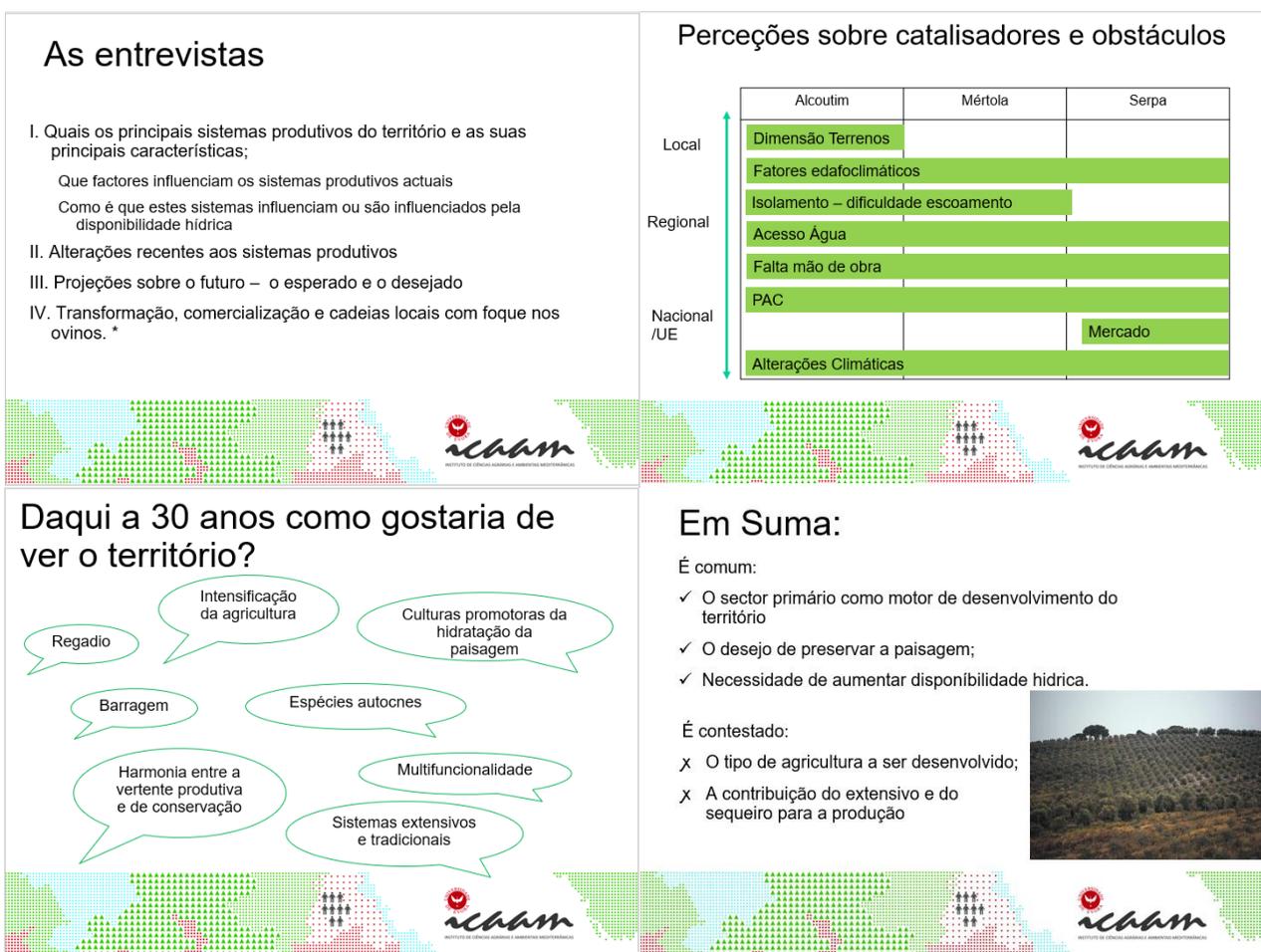
Introdução.....	3
O Jogo .....	6
Título da visão do Grupo A: Alavanca .....	7
Título da visão do grupo B: Semear água .....	9
Título da visão do grupo C: Utopia .....	10
Título da visão criado pelo grupo D: Agricultura e território com futuro.....	12
Título da visão do grupo E: Território regenerado.....	14
Em suma.....	16
Avaliação da Reunião .....	17
Próximos passos .....	19
Anexo – Cartas Usadas no Jogo do Território .....	20

## Introdução

No passado dia 17 de Abril de 2019 decorreu na sede da Associação de Defesa do Património de Mértola a primeira reunião de trabalho no âmbito do projeto DIVERCROP. A sessão contou com 23 participantes com atuação nos 3 concelhos onde decorre o projeto – Serpa, Mértola e Alcoutim. Para o projeto DIVERCROP os três concelhos são abordados conjuntamente devido aos sistemas produtivos que partilham e que não se restringem a limites fronteiriços.

As instituições presentes foram: Associação de Defesa do Património de Mértola; Câmara Municipal de Mértola, Câmara Municipal de Alcoutim; Cooperativa Agrícola do Guadiana, Apiguadiana – Associação de Apicultores do Parque Natural do Vale do Guadiana; Associação de Empresários do Vale do Guadiana, Universidade do Algarve, LPN Castro Verde, DRAPAL, Alentejo XXI, CCDR-Alentejo, Associação Terra Sintrópica, Odiana, ICNF – Parque do Vale do Guadiana; APROFIP - Associação produtores de Figo da Índia.

A sessão começou com a apresentação dos resultados da primeira fase do projeto onde foram realizadas entrevistas a diversos agentes territoriais. A apresentação teve como objeto explicar as perceções recolhidas sobre o desenvolvimento do território:



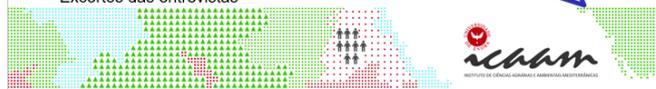
Em todo o território foi unânime a importância que os recursos hídricos têm para o sector agrícola, e a necessidade de aumentar a sua disponibilidade. A forma de aumentar esta disponibilidade subdividiu-se em 2 perspetivas. Uma perspetiva considera a água como complemento à agricultura de sequeiro através de práticas de retenção de água, criação de charcas ou recurso a barragens. A outra perspetiva, considera necessário aumentar a disponibilidade hídrica através de empreendimentos hidroagrícolas de grande escala e o aumento da agricultura de regadio.

### Água

*Cada vez mais água é um bem precioso. Então, vamos usar culturas que utilizem cada vez mais água para produzir ou é melhor utilizar culturas que estejam adaptadas ao meio?*

*Ou a gente tem um bocadinho de regadio [...] ou não tem qualquer hipótese de sobreviver, então em contexto de alterações climáticas, ainda por cima são maus solos.*

Excertos das entrevistas



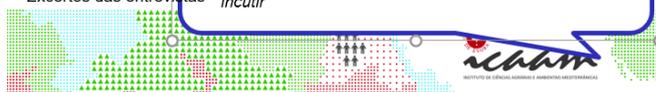
### Manutenção de sistemas extensivos tradicionais

*A pecuária extensiva tem um limite e em alguns pontos nota-se uma carga elevada de animais, ultrapassando a capacidade do solo, assim quando se tem uma seca prolongada temos o que se vê na televisão, não há capacidade de alimentar os animais.*

*Acho que começa muito a passar a ideia de o que nós temos é muito especial. [...] E atrás da água vêm os olivais intensivos e essas coisas - nós não os queremos cá.*

*Aqui em Mértola, estamos a trabalhar a questão de semear a água ou seja, tem tudo a ver com a forma como gerimos a água dentro da propriedade, como gerimos a vegetação e é isso que estamos a tentar incutir*

Excertos das entrevistas

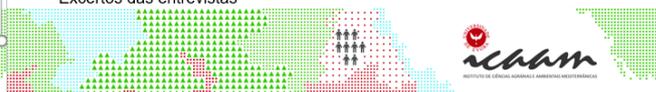


### Regadio vs Sequeiro

*Na península ibérica ou a agricultura para a ser de regadio, ou não há.*

*De momento [...] existe agricultura de regadio, o que é feito em sequeiro só pode ser valorizado pelos serviços que prestam à comunidade, da biodiversidade etc com medidas agro-ambientais.*

Excertos das entrevistas



A dificuldade de escoamento dos produtos agrícolas surgiu nas entrevistas, tal como, duas perspetivas complementares sobre como ultrapassar esta dificuldade. Por um lado, foi referida a necessidade de valorizar os produtos, pela sua qualidade e método de produção. Por outro lado, frisou-se a necessidade de aumentar o consumo e comércio local.

### Consumo local e Valorização de mercado

*Porque há aqui uma coisa engraçada, nós somos tão poucos, temos esta dificuldade em vender para fora e não sei quê, mas pôs-se uma questão base e porque é que não conseguimos chegar a um cenário de soberania alimentar?*

Excertos das entrevistas



### Dificuldade de escoamento

*Conheço bem essa realidade do que é tentar investir em determinado produto e queremos ter a transformação, exportação [...] não existir qualquer indústria próxima.*

*Porque nós temos aqui produtos de qualidade [...]. Agora se as pessoas não têm forma de os escoar não vale a pena estarem a produzir nada.*

*Hoje em dia, produzir é o mais fácil. Atualmente, o escoamento da produção é feita o para os mercados, o resto não tem expressão. [...] A existência de um setor de transformação é crucial para o desenvolvimento.*

Excertos das entrevistas



Após a apresentação dos resultados da primeira fase do projeto deu-se início à discussão conjunta do tema através da aplicação da metodologia participativa designada Jogo do Território. A metodologia foi apresentada através da seguinte apresentação.

Mediante o tema do projeto DIVERCROP e as perspetivas recolhidas ao longo da primeira fase, o jogo foi norteado pela seguinte pergunta:

**Que tipo de agricultura devemos ter no combate à desertificação e enriquecimento das cadeias de comercialização locais de produtos agrícola?**

### Bem Vindos do Jogo do Território

Que tipo de agricultura devemos ter no combate à desertificação e enriquecimento das cadeias de comercialização locais de produtos agrícola?

### O que é o jogo do Território

Um ferramenta que permite a um conjunto de “jogadores” planear ações futuras num determinado território.

### Diagnóstico

O objetivo desta fase é fazer um diagnóstico conjunto das principais dinâmicas no território relacionados com a agricultura, desertificação e cadeias de comercialização produtos agrícola.

- Cada Jogador recebe 2 cartas. Cada carta tem um tema diferente.
- O 1º jogador a jogar está à direita do dinamizador.
- Na sua vez, o jogador escolhe uma das 2 cartas. Explica a informação aos outros jogadores, adiciona o seu próprio conhecimento ou comentário à carta.

### Diagnóstico

REGRA 1: Dentro de cada jogada só deverá ser discutido o tema escolhido pelo jogador. Os outros jogadores são incentivados a discutir e complementar o tema em jogo, mas outros temas não são permitidos.

REGRA 2: A informação selecionada deve ser desenhada no mapa. Se existir desacordo sobre a informação a desenhar, o jogador que lançou o tema tem de identificar com um asterisco que há desacordo em relação a esse tema.

REGRA 3: Toda a informação colocada no mapa deve ser legendada. Numa segunda ronda, um jogador pode ceder a sua jogada se pensar que o tema que tem em mãos já foi discutido e desenhado no decorrer do jogo

REGRA 4: No fim do jogo o mapa conjunto deve ter um título e uma legenda completa.

### Visão

O objetivo desta parte é imaginar e desenhar uma visão para o futuro da agricultura, tendo em consideração o combate à desertificação e cadeias de comercialização de produtos agrícolas.

A visão tem como base as dinâmicas anteriormente desenhadas, mas não deverá ser uma projeção. Deverá ser uma caricatura do que poderia vir a ser do território.

REGRA: A visão tem que vir de um imaginário colectivo. Na falta de consenso a ideia deverá ser escrita num registo à parte, mas não entra no mapa da visão colectiva.

No fim, a visão colectiva deverá que ter um título e uma legenda completa .

### Visão

### Ações

Nesta fase os jogadores têm que decidir 2 a 4 ações que deveriam ser tomadas hoje para ir de encontro à visão desenhada.

REGRA 1: As ações deverão ser realistas e possíveis de por em prática no tempo presente.

REGRA 2: As ações podem recorrer a parceiros não presentes na mesa de jogo, mas deverão ser parcerias possíveis.

No fim, a visão colectiva e as ações serão apresentadas à sala por um jogador.

### Ações grande

## O Jogo

Os jogadores foram divididos por 5 mesas, onde encontraram um mapa do território que serviu como tabuleiro de jogo, e 2 cartas pré atribuídas a cada jogador (cartas em anexo):

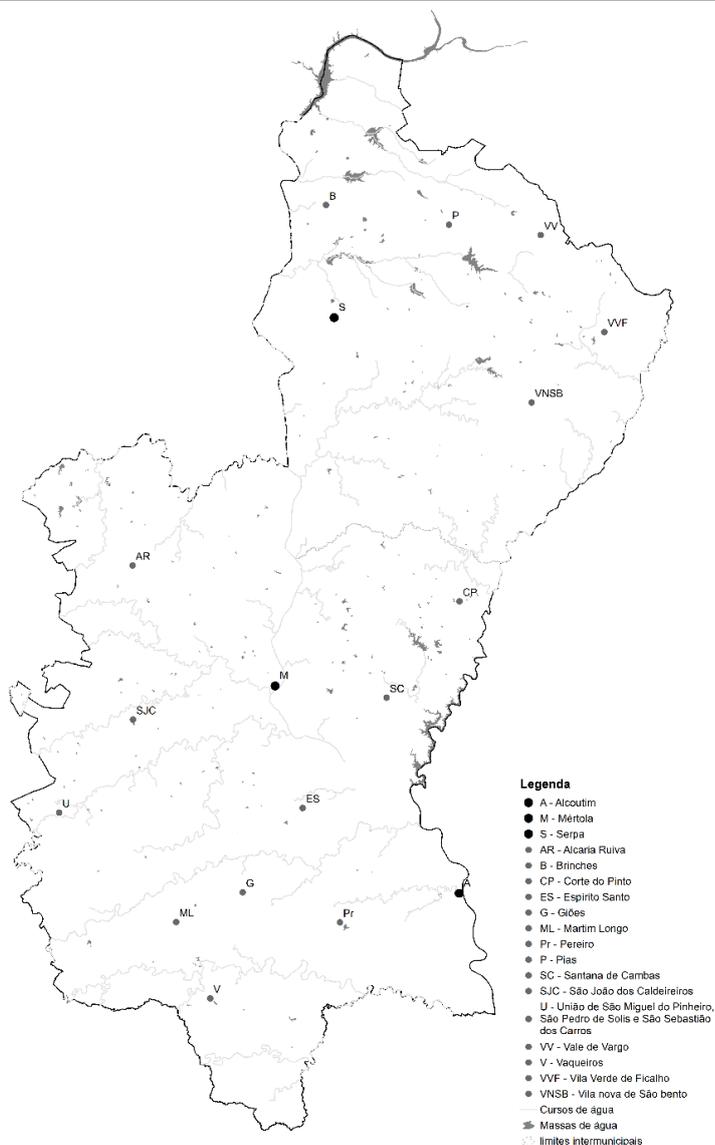


Figura 1. Mapa do território que serviu de tabuleiro de jogo e pares de cartas como distribuídos pelos jogadores

Cada mesa contou com a presença de um dinamizador que apoiou os participantes no desenvolvimento do trabalho. Devido a constrições de tempo o jogo não seguiu a sua lógica trifásica de diagnóstico, visão e ação. As duas primeiras fases foram combinadas e os jogadores utilizaram as cartas, para discutir perspetivas para o futuro. Após a definição de uma visão conjunta sobre o desenvolvimento agrícola e comercialização dos respetivos produtos, os grupos de trabalho definiam ações necessárias para o alcance da visão.

De seguida apresentamos os resultados por grupo:

**Título da visão do Grupo A: Alavanca**

*“O território em questão é uma zona muito desertificada que importa alavancar outra vez”*

porta-voz grupo A



Figura 2 - Representação gráfica do mapa como desenhado pelo grupo A

O grupo considerou o aumento do regadio no território, descrito como essencialmente de sequeiro. O regadio pretendido não é o convencional, mas baseado no aproveitamento da água das chuvas como complemento à precipitação. Foi discutida a necessidade de reabilitação do [Centro de estudos de Vale Formoso](#) devido à sua importância no desenvolvimento de boas praticas agrícolas e de política de combate à erosão dos solos e desertificação.

À semelhança de medidas passadas ([Projeto Agropecuário da Cooperativa de Mértola - PAPCAM](#)), foi considerado necessário políticas que incentivem boas práticas e culturas adaptadas às realidades do território, seja nas regiões mais ricas de solos, seja nas regiões mais pobres. Para o território em estudo, falou-se em particular de políticas que apoiem sistemas produtivos de sequeiro, como os montados e sistemas de rotação tradicionais. Foi frisada a relevância das associações e instituições que atuam no território, visionando uma maior convergência das suas ações e cooperação. No futuro o grupo pretende que seja criado um grupo de pressão, ou lobby, para defender as necessidades do território.

Pôs-se a questão de aumentar a zona de parque do Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG). Este aumento foi contestado por alguns elementos do grupo. Segundo estes participantes, o aumento em área só seria possível se os agricultores abrangidos recebessem compensações pelas imposições acrescidas. Também se pôs a questão da necessidade de se criar regimes de exceção na zona do PNVG nomeadamente relativo às licenças de construção [e ampliação de infraestruturas] e regras de desmatamento. Ainda assim, um dos participantes não concordou com este aumento pelas implicações e restrições acrescidas aos proprietários abrangidos pela nova área do PNVG.

O grupo acordou com a manutenção da ribeira do Vascão como zona RAMSAR.

O grupo concordou sobre a crescente dificuldade de escoamento de borregos e que os actuais sistemas de comercialização não criam mais valias para a região. Assim o grupo propôs uma maior organização dos produtores, de forma a concentrar e valorizar este produto.

Os pontos fundamentais desta visão foram:

- Regadio como complemento à agricultura tradicional
- Maior convergência e cooperação entre as associações e instituições que atuam no território
- Coordenação e agrupamento dos produtores para maior facilidade de escoamento e de valorização dos produtos, e do borrego em específico.

Para alcançar esta visão o grupo propôs 3 ações:

Nome	Que Ação	Quem	Onde	Com quem
<b>Políticas agrícolas adequadas ao território</b>	Compensações previstas no novo quadro comunitário PDR	Agricultores e gestores	Todo o território	Entidades locais (públicas e privadas)
<b>Cooperação e convergência entre entidades do território</b>	Novas formas de cooperação entre os agentes sociais	Atores locais, entidades territoriais e sociais	Território de abrangência	Agentes locais a diferentes níveis envolvendo diferentes agentes
<b>Lobby</b>	Criação de um grupo de lobby para representar os interesses da região (contrariando a pouca representatividade eleitoral devido à baixa densidade)	Entidades públicas e privadas	Nacional, regional, comunitário	Camaras municipais, várias associações do território  Existência de uma plataforma para criar preço sobre os interesses do território

## Título da visão do grupo B: Semear água

*“Recuperar a cultura da água e re-aprender as técnicas de gestão de água a nível do uso de solo, equilibrar a conservação da biodiversidade com a gestão de culturas adaptadas e resilientes capazes de fomentar um sistema alimentar local.”*

porta-voz grupo B

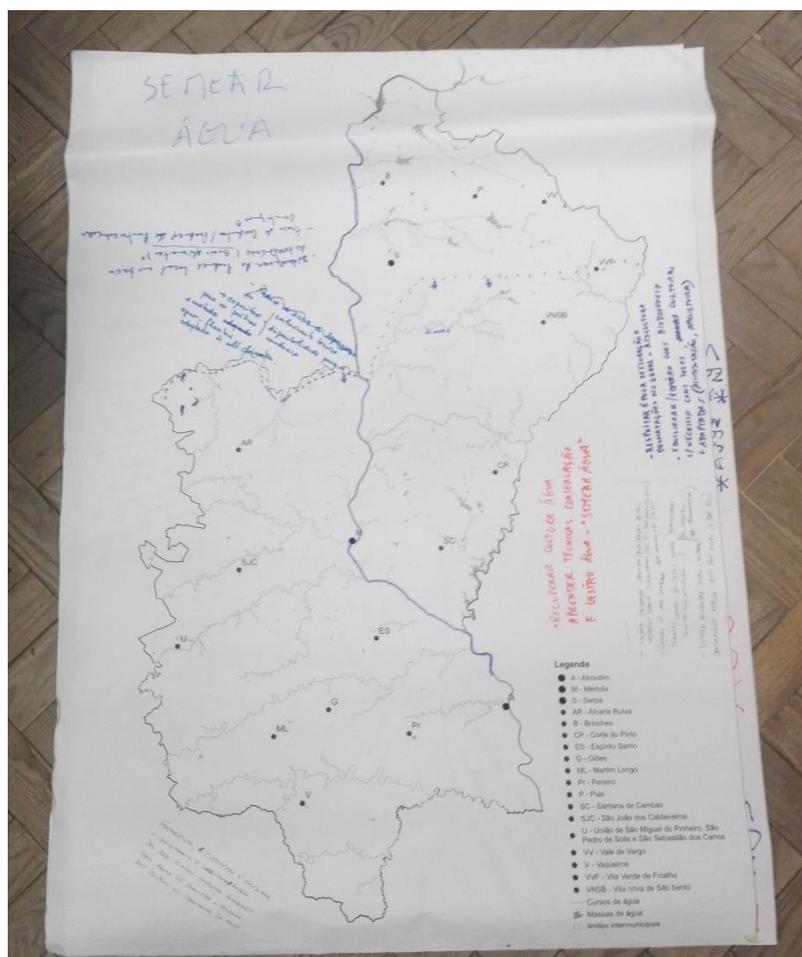


Figura 3 - Visão como desenhada pelo grupo B

A visão deste grupo exclui em grande parte a zona irrigada de Serpa, para se focar nas dificuldades e particularidades do território em regime de sequeiro. No entanto, falou-se de articulação entre territórios de forma a criar sinergias entre as particularidades do território, como na especialização em determinados produtos. Nesta visão, 100% dos produtos seriam provenientes de produção local, de preferência biológica, nomeadamente nas cantinas de restauração pública. Isto seria acompanhado por uma diversificação das produções locais. O grupo também discutiu a existência de uma unidade de desmanche, onde seria possível conciliar o desmanche de caça e de espécies de pastoreio autóctones. O território serviria como zona-experiência sobre como montar um sistema de alimentação local.

Sinergias seriam também encontradas entre objetivos de conservação da natureza, gestão do território e dos sistemas produtivos, de forma a chegar a um sistema consensual, com culturas bem adaptadas e com o qual se consegue a conservação do solo, um sistema alimentar local e a conservar biodiversidade. Em particular, haveria uma recuperação da cultura da água e introdução de técnicas de conservação da água; capacitação dos agricultores e gestores para práticas e métodos agroflorestais que permitam a adaptação às alterações climáticas; e respeito pelas épocas de desfloração e de desmatação de forma a fomentar a apicultura.

Acordou-se que deveria ser cultivada a ideia não de um território difícil, mas de um território de oportunidades. Para tal, deveriam ser fortalecidos incentivos a pequenas e médias empresas, de forma a atrair novos empresários e fixar os existentes. Deveriam ser criadas condições para a transformação e comercialização agrupada e comunitária de produtos locais. Discutiu-se a oportunidade e criar uma Organização de Produtores do Vale do Guadiana onde se poderia comercializar conjuntamente os produtos que vêm do Vale do Guadiana e que possam ter alguma denominação específica.

Os pontos fundamentais desta visão foram:

- Fortalecimento cadeias alimentares locais
- Sinergias entre conservação da natureza, gestão do território e dos sistemas produtivos através de sistemas bem adaptados ao território
- Cultivo da ideia de um território de oportunidades e fomento da capacidade de transformação e comercialização no território e da atratividade para pequenas e médias empresas.

As ações definidas pelo grupo para alcançar esta visão foram:

Nome	Que Ação	Quem	Onde	Com quem
<b>Multifuncionalidade dos Matos</b>	Adiamento do prazo das desmatações respeitando necessidades da fauna e apicultura	Apiguadiana PNVG	PNVG	Município Todas as associações
<b>Capacitação dos produtores locais decisores</b>	Formação Troca de experiências Capacitação	Associação de empresários	Local, intercâmbios, informação com visitas externas, cdp	Municípios, Associações locais Associações sectoriais Produtores, transformadores, Outros decisores

## Título da visão do grupo C: Utopia

*“De uma utopia podem sair ideias palpáveis e que podem fazer diferença no território.”*

porta-voz grupo C

Este grupo imagina um território com um aumento na produção pecuária e de floresta, integrados no mesmo sistema. Isto seria acompanhado por ações de melhoramento de pastagens e florestas. O território seria também mais povoado, com maior dinâmica e crescimento.

Fui discutida a retenção de água no território, que não deve ser apenas conseguida através de grandes barragens. Em alternativa, pensou-se em diferentes técnicas como as pequenas charcas e práticas agrícolas capazes dessa retenção. Surge também a importância de novas culturas. Num contexto de alterações climáticas, foi pensado que faria sentido a introdução de espécies que tradicionalmente existem em ambientes mais áridos.

Foi identificada a importância das várias entidades que trabalham no terreno, bem como que muitas vezes falta estas trabalharem mais em conjunto. O trabalho das associações, e ainda mais quando em conjunto, deve ser apoiado por políticas públicas, que muitas vezes estão desfasadas do que se esta a fazer e a viver.

Os pontos essenciais desta visão foram:

- Aumento de produção pecuária e de floresta num sistema integrado
- Uso de técnicas de retenção de água
- Culturas de ambientes mais áridos podem oferecer oportunidades de adaptação
- Cooperação entre as instituições e associações que atuam no terreno e o seu apoio institucional

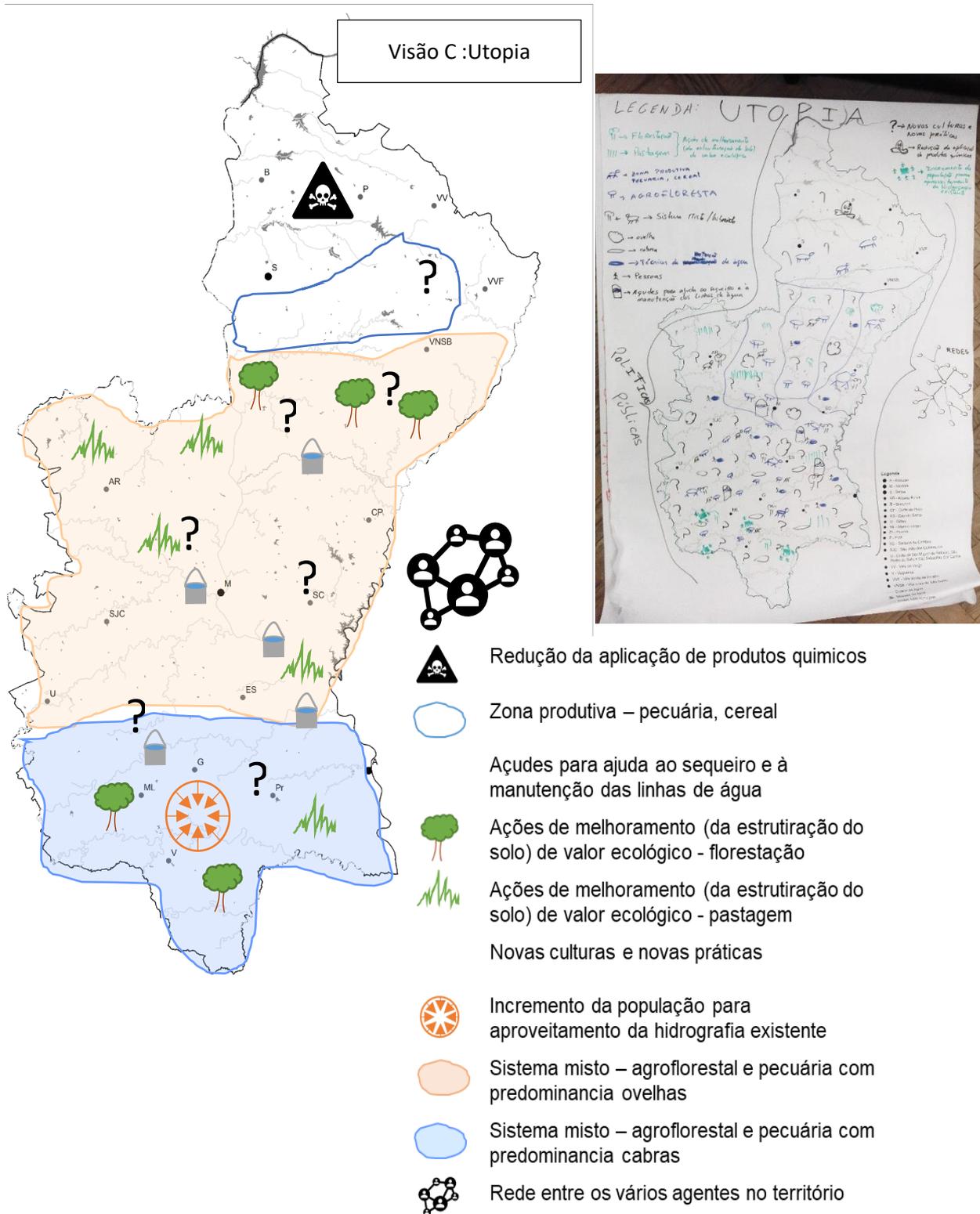


Figura 4 - Representação gráfica do mapa como desenhado pelo grupo C

Para alcançar esta visão o grupo definiu as seguintes ações:

Nome	Que Ação	Quem	Onde	Com quem
<b>Venham pessoas</b>	Majoração dos sistemas de incentivos	Governo (CMM) AEVG	Serpa Mértola Alcoutim	Participação de entidades locais
<b>Solo é vida</b>	Regenerar solo e aumentar a sua produtividade.	Academia	Mértola Alcoutim	População local agricultores
<b>Semear água</b>	Capacitação de agentes locais agrícolas	Terra sintrópica	Mértola Alcoutim	Agricultores População em geral

**Título da visão criado pelo grupo D: Agricultura e território com futuro**

“Porque o marketing também é importante.”

porta-voz grupo D

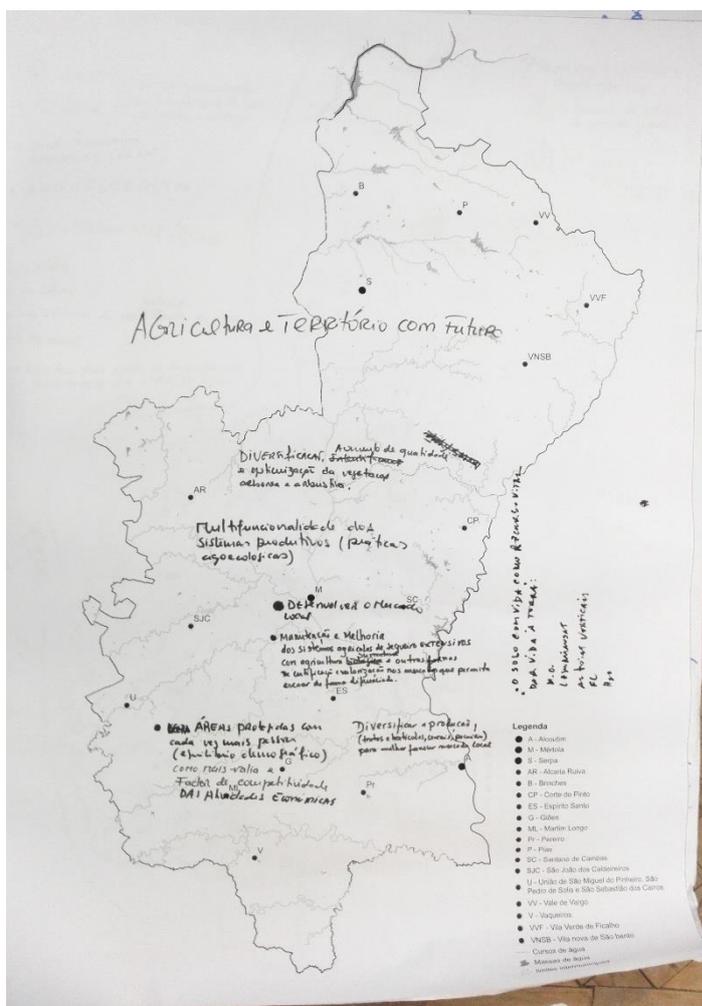


Figura 5 - Visão como desenhada pelo grupo D

Esta visão envolve a diversificação, aumento da quantidade e otimização da vegetação arbórea e arbustiva do território. Para isto, seria feita uma análise em pormenor do relevo e outras particularidades edafoclimáticas para escolher as espécies mais adaptadas a cada nicho, sem recorrer à introdução de novas espécies, mas apenas as que já existem no território. Simultaneamente, haveria uma diversificação da produção, não referente só à produção tradicional,

mas de outras formas de produção que possam surgir. Isto permitiria melhor abastecer o mercado local. A agricultura seguiria princípios agroecológicos, mas não necessariamente se reger por rótulos e certificações biológicas.

Pensou-se na manutenção dos sistemas extensivos e da sua multifuncionalidade. Para isto seria precisa a manutenção, valorização e aprofundamento do conhecimento associado, e que existe tradicionalmente no montado. No entanto, deveria haver uma melhoria do sistema, aumentando a sua rentabilidade, de forma a fixar pessoas e garantir a sustentabilidade do território. Um exemplo é a dificuldade em implementar medidas relativas ao controle de matos, pelas políticas sectorizadas - divisão entre os sectores da floresta e agricultura – mas também pelo tema da elegibilidade. Aqui, o associativismo e a articulação das várias entidades a agir no território é considerado como necessário para se conseguir fazer chegar as necessidades do território a todos os níveis: local, regional, nacional e europeu. Isto porque as medidas que são apropriadas para este território não são úteis nem funcionais noutros sistemas.

Foi identificada a relevância das áreas protegidas na manutenção dos valores ecológicos do território. No entanto, foi também acordado que em zonas com regimes de proteção deveriam ser promovidas mais-valias para os agricultores abrangidos, de forma a garantir a sua sobrevivência e a incentivar os seus contributos à manutenção dos ecossistemas. Também do mercado local e agilização da comercialização dos produtos, surgem como relevantes, pois representam oportunidades de valorização dos produtos. Foi ainda identificada a importância dos solos e as dificuldades que o seu estado atual apresenta.

Os temas principais desta visão foram:

- Diversificação da vegetação, práticas e culturas numa perspetiva agroecologia e de fortalecer mercados locais
- Políticas agrárias e de desenvolvimento melhores adaptadas ao território – convergência dos sectores agrícola e florestal, flexibilização das condicionantes nas zonas de parque (PNVG)
- Articulação entre as várias entidades e associações a trabalhar no território

O grupo definiu as seguintes ações em prol da visão definida:

Nome	Que Ação	Quem	Onde	Com quem
<b>Reforço mercado local</b>	Facilitar a entrada de produtos locais no mercado e sensibilizar consumidores para a importância de consumir local	Governança local Consumidores individuais e colectivos locais e in loco (turistas) Produtores e associados	Localmente	Mercados, Comercio Cantinas de utilização colectiva Restauração Com uma estratégia de comunicação local e global (dissiminação + escala)
<b>Proteção e melhoria dos sistemas de produção extensiva</b>		Governança Produtores Entidades do sector agroalimentar	Local, regional, nacional e europeu	Governança Produtores Entidades do sector agroalimentar

## Título da visão do grupo E: Território regenerado

*“Território regenerado no sentido em que ele deve ser resiliente, equilibrado.”*

porta-voz grupo E

Este grupo imaginou um reforço da rede de parceiros a nível territorial, de forma a encontrar consensos sobre o desenvolvimento do território. Para isto seria também necessário pensar além-fronteiras. Ao mesmo tempo, admite-se que há problemas concretos em espaços territoriais específicos que precisavam de respostas políticas diferentes. Um exemplo é o aproveitamento dos empreendimentos hidroagrícolas em Alcoutim, que requer medidas para se proceder ao emparcelamento nas suas proximidades para aumentar o proveito destes investimentos públicos. Por outro lado, o reforço para a introdução de espécies autóctones arbóreas para re-alterar aquilo que foi uma política errada anterior [política de re-florestação que levou ao aparecimento de diversos povoamentos de pinheiro manso].

Para a regeneração do território seria necessária uma compatibilização entre a agricultura e a proteção do ambiente e criação de sinergias. Do ponto de vista das políticas públicas, teria que se ir além da lógica de compensação e criar um sistema de valorização de sistemas agrícolas pelo seu potencial de providenciar serviços de ecossistema. Falou-se também do potencial de recuperação de hortas em espaços periurbanos e explorações agrícolas, de forma a aumentar a resiliência e valorização dos recursos hídricos.

O grupo percecionou o rio Guadiana como uma estrada, um elemento de ligação dentro e para além do território, como já foi no passado. Esta comunicação aliviaria o isolamento do território, e proporcionaria novas formas de comercialização e redes de consumidores. Isto seria uma mais valia, pois a baixa densidade do território e a tradição de agricultura para auto-aprovisionamento diminui os potenciais consumidores numa lógica de cadeias curtas. Simultaneamente, toda a bacia hidrográfica através da manutenção e recuperação das galerias ripícolas proporcionaria oportunidades de espaços turísticos (caminhos pedestres).

Foi ainda identificado o potencial energético do território e expresso o desejo da existência de uma rede de produção distribuída.

Os pontos fundamentais desta visão foram:

- Reforço da rede de parceiros a nível territorial e supra-regional
- Espaço para medidas específicas para lidar com problemas particulares
- Compatibilização entre a agricultura e a proteção do ambiente, e valorização dos produtos e serviços provenientes dos sistemas produtivos
- Revitalização do conceito do Rio Guadiana como estrada de comunicação e transporte
- Aproveitamento da capacidade fotovoltaica da região em busca da autossuficiência energética

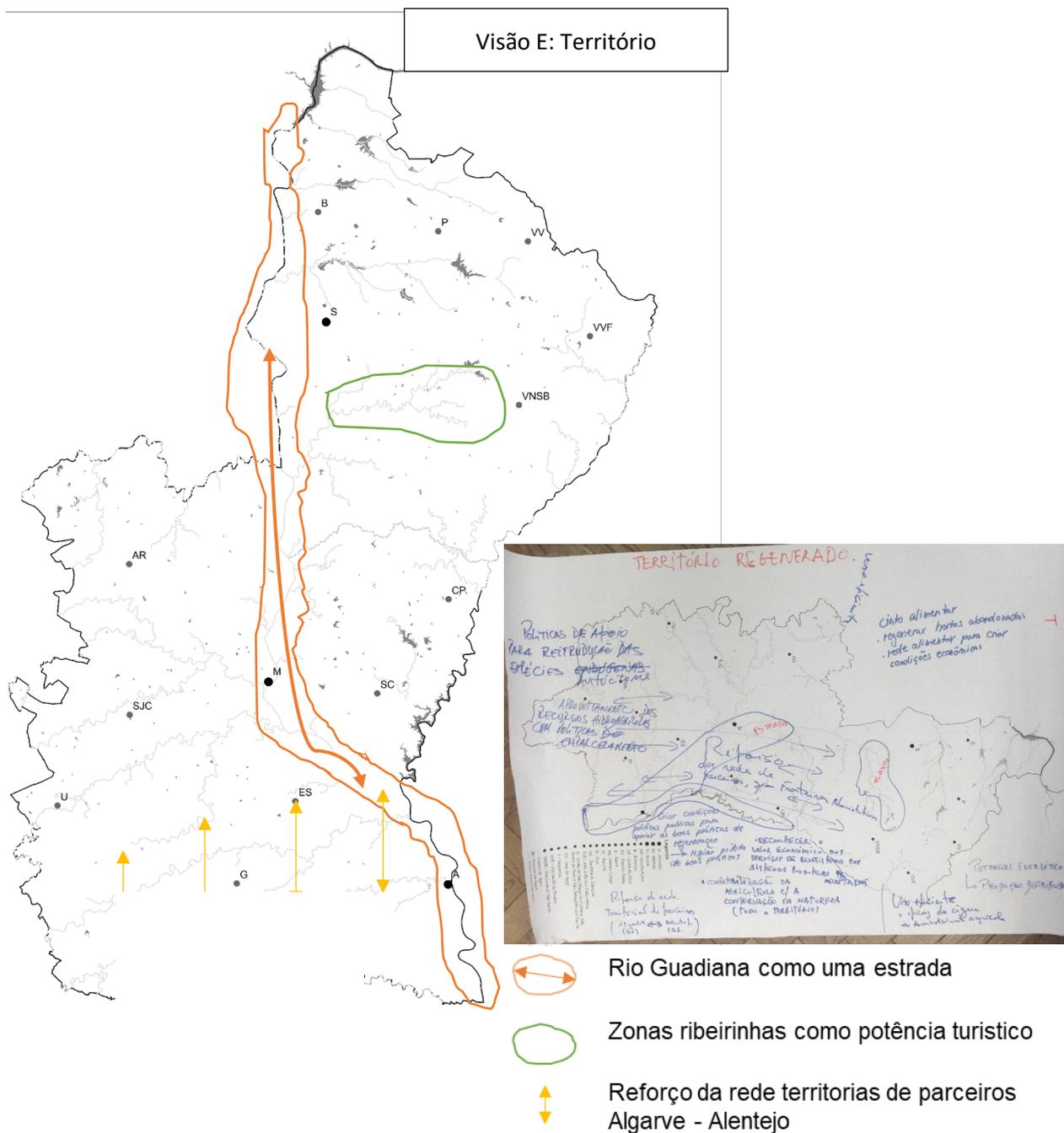


Figura 6 - Representação gráfica do mapa como desenhado pelo grupo E

Este grupo definiu uma ação:

Nome	Que Ação	Quem	Onde	Com quem
	Criação do centro/plataforma de comercialização dos produtos “desertificados” do baixo guadiana	Organização de produtores Multiprodutores do Baixo Guadiana	Concelho de Alcoutim próximo IC27	Todos os produtores do território

## Em suma

À semelhança das entrevistas, encontra-se uma visão geral para um desenvolvimento sustentado do território, com a fixação de pessoas e valorização dos sistemas existentes e dos seus produtos. Das discussões nos grupos de trabalho resultaram as seguintes considerações:

**Sistemas produtivos tradicionais e em sequeiro devem ser fomentados e melhorados** - O montado e sistemas agroflorestais, agricultura de sequeiro e apicultura surgem da discussão como práticas adaptadas ao território que também poderão continuar a produzir num contexto de alterações climáticas. No entanto estas práticas devem ser ajudadas por políticas públicas adequadas como o ajuste nas obrigações de corte dos matos, incentivos à regeneração dos solos e menor sectorização entre apoios a sistemas florestais e a sistemas agrários.

**Diversificação de práticas e culturas** – Nos grupos surge a ideia de que espécies autóctones devem ser privilegiadas, mas com abertura à introdução de espécies de ambientes áridos. Também que deve haver uma diversidade de práticas e sistemas produtivos que sigam uma lógica agroecológica. Esta diversidade não só em prol da resiliência do ecossistema, mas para fortalecer a capacidade de abastecer mercados locais.

**Maior articulação entre associações e instituições que operam no território** – Os grupos encontraram necessidade e mais valias na articulação das várias entidades a atuar no território. Esta convergência ajudaria a encontrar simbioses entre conservação da natureza, produção e gestão do território, mas para fazer chegar as necessidades e oportunidades particulares do território a agentes decisores de forma a se ter políticas mais favoráveis ao desenvolvimento da região.

**Coordenação e agrupamento entre produtores e aumento da capacidade de transformação** - É transversal a vontade de flexibilizar mercados e diversificar produções de forma a fomentar cadeias locais. Falou-se da necessidade de coordenação de produtores para valorização e facilidade de escoamento do produto. No entanto, foi levantado o alerta das dificuldades de contactos diretos produtores-consumidores em zonas rurais onde há poucos consumidores pela baixa população e tradição de auto-produção. e a diversidade de culturas favorecida. Foi também acordada a importância de aumentar as valências de transformação e comercialização no território. Unidades de transformação e de venda polivalentes

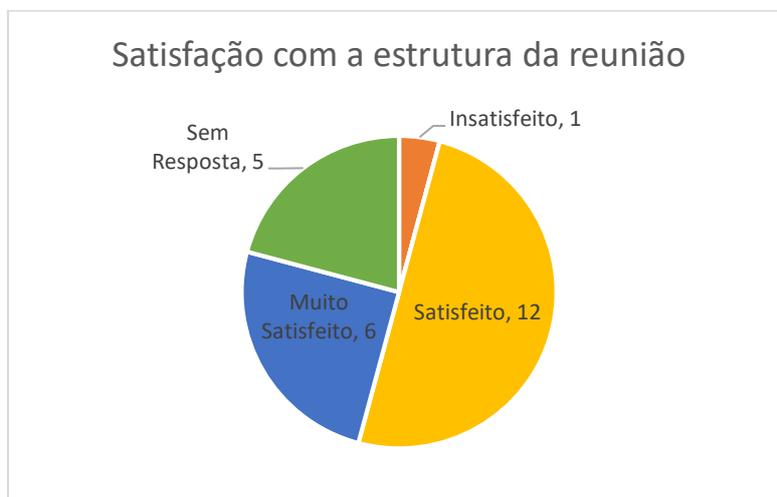
**Aproveitamento das valências do território** – os grupos discutiram as diferentes particularidades encontradas no território e de como tirar partido delas. Uma análise em pormenor do relevo e outras particularidades edafoclimáticas permitiria escolher as espécies mais adaptadas a cada nicho. Um dos grupos reconheceu no rio Guadiana o potencial como estrada de ligação entre e além o território, e que poderia ajudar a quebrar o isolamento da região, inclusive possibilitando o acesso a uma maior plataforma de consumidores. O mesmo grupo evocou ainda o potencial fotovoltaico da região e a oportunidade de se criar uma rede de produção distribuída e autossuficiente no território.

Foram reconhecidas as dificuldades acrescidas da área com menor disponibilidade hídrica, mas também o seu potencial. No entanto, não se conseguiu uma especialização explícita, das diferentes funções e sistemas produtivos que o território poderia adotar no combate à desertificação e enriquecimento das cadeias de comercialização local

## Avaliação da Reunião

No final da sessão, foi pedido aos participantes que respondessem a um questionário de avaliação da sessão. Dos 23 participantes, 19 responderam ao questionário.

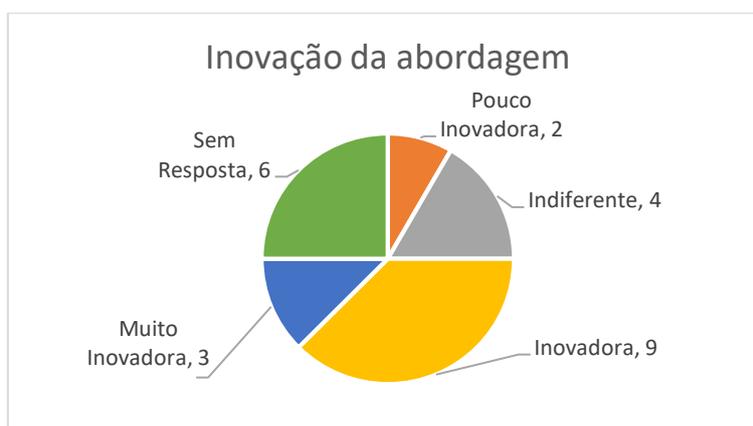
Sobre o grau de satisfação, 75% dos participantes afirmaram estar satisfeitos (grau 4) ou muito satisfeitos (grau 5).



Comentários deixados por alguns inquiridos:

- “É muito interessante a estrutura da reunião, uma vez que todos tem que apresentar ideias. Faltou um bocadinho de tempo”
- “Importa ter em conta as condições da sala. Cada grupo deveria ter um espaço mais reservado acusticamente.”
- “Penso que as pessoas perderam-se um pouco com a interpretação técnica das fichas.”
- “Entrega da documentação antecipada.”
- “Mais tempo de discussão.”
- “Dar um tempo concreto, no início, para a apresentação de cada participante.”
- “World café: mudar a composição das mesas para cada pergunta.”

Sobre a inovação da abordagem apresentada, doze participantes julgaram ser inovadora (grau 4) ou muito inovadora (grau 5).



## Comentários deixados por alguns participantes.

- “A ideia das cartas.”
- “As facilitators of this process you don’t need to be innovative. This is much more about creating conditions for collective learning (And you did very well!). There are already many good things: let’s not re-invent the wheel.”
- “São temas que já se falam há uns anos. Espero que possa sair daqui um relatório que possa chegar ao poder político.
- “Todos os momentos permitem a participação de todos.”
- “Muito interessante o facto de a sessão se ter desenvolvido através de um jogo, que promove a discussão e o surgimento de ideias positivas.”
- “Foi inovadora a área abrangida, mas falta integrar à componente social.”
- “Interação conjunta de todos os elementos.”
- “Este tipo de dinâmica está muito utilizada.”
- “O método das cartas temáticas impulsionadoras de um tema a desenvolver foi interessante como base de um processo de mediação e concentração de participantes (stakeholders).”
- “Multidisciplinaridade do grupo.”

Quando questionados sobre o formato da reunião, 18 dos participantes afirmaram ser uma boa forma de comunicação (1 participante não indicou resposta).

## Comentários deixados por alguns participantes:

- “As a next step/round it would be great to create spaces for sharing initiatives/ideas/cowork projects.”
- “A abordagem requer bastante tempo para ser realizada na totalidade.”
- “Forçar junto das entidades estas ideias.”
- “A reunião foi marcada com muito pouca antecedência.”
- “É um bom método, mas incompleto. Por questões de tempo prioriza intervenções muito lineares baseadas em ideias e percepções pré-existentes não havendo tempo para a sedimentação de vários elementos de modo a ter ideias mais complexas.”

## Próximos passos

Os resultados desta sessão bem como das entrevistas mostram um interesse e preocupação em fortalecer redes alimentares locais. Neste sentido propomos uma próxima sessão de discussão no dia 13 de Junho, com o tema **IMPLEMENTAÇÃO DE UMA REDE ALIMENTAR LOCAL**.

Segue-se o programa provisório da sessão:

**9h30** – Vista às hortas piloto de Mértola: Horta da Escola de Santana, Horta da Moura, Horta do CAIM

**11h30** – Início da sessão em sala em Santana de Cambas

**11h30 às 11h45** - Apresentação do Projeto Rede Alimentar Local de Mértola - Marta Cortegano e Katharina Sarafimov

**12h00 às 12h15** - Implementação do projeto Km0- Ana Rita Sanches e Teresa Pinto Correia

**11h45 às 12h00** - Formação de uma cooperativa - a experiência da Minga (? – por confirmar)

**12h15 às 12h30** - Clarificações das intervenções

**12h30 às 13h30** - Almoço na casa do Povo

**13h30 - 14h30** - Trabalhos de grupo em torno das questões:

- Mediante as particularidades de Serpa, Mértola e Alcoutim, como criar uma rede alimentar local em cada um destes municípios?
- Como aumentar a capacidade de captação de agricultores para a utilização das hortas actualmente abandonadas?
- Como organizar produtores de pequena escala para o abastecimento local?
- Que enquadramento regulamentar é preciso?

**14h30-15h15** - Discussão em plenário

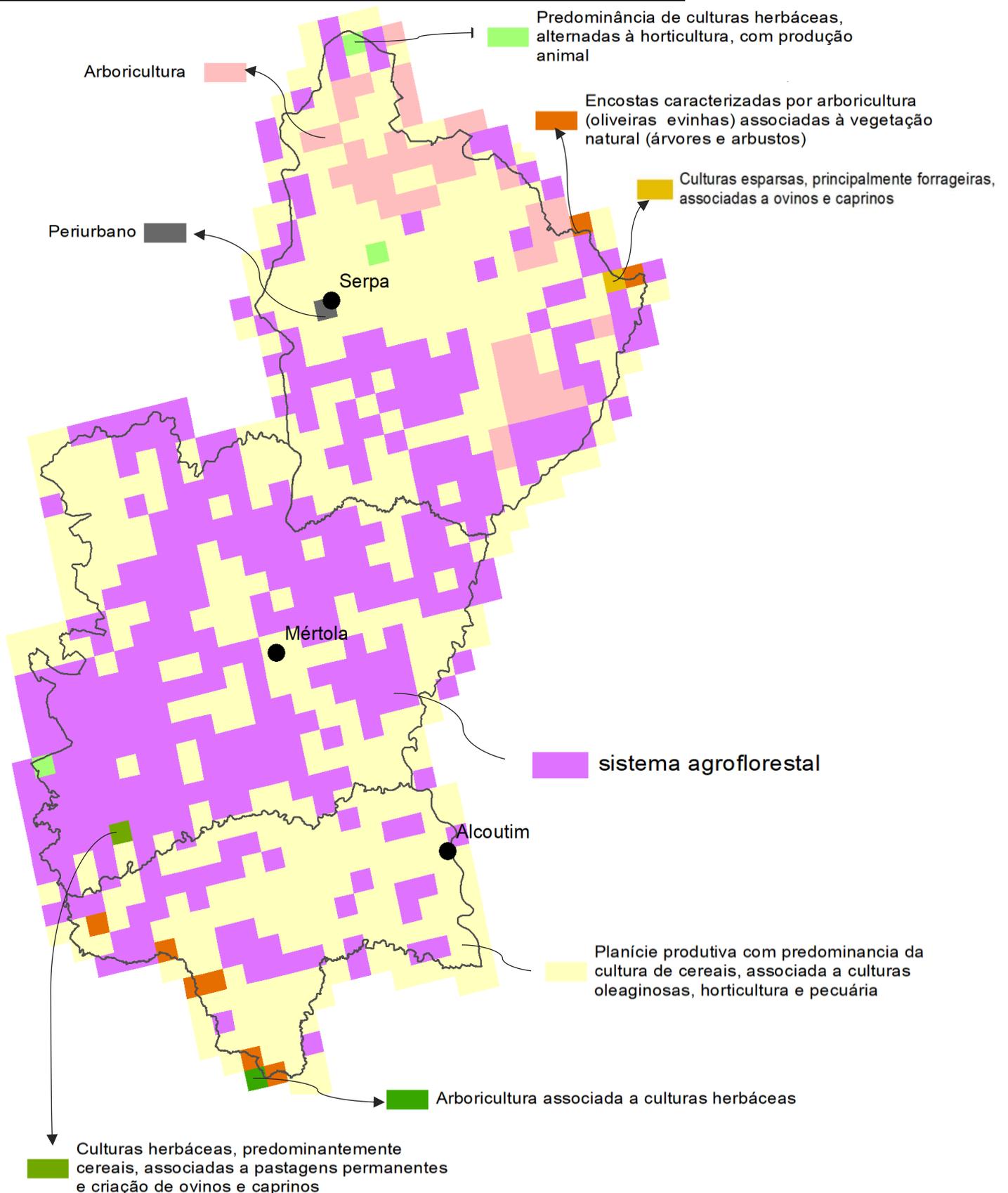
**15h15-15h30** - Próximos passos, avaliação e fim da sessão

A sessão é gratuita e abertas a todos os interessados. É necessário inscrição prévia através do email: Catarina Esgalhado – cesg@uevora.pt, ou telefone 915089008. A sessão é limitada a 40 inscritos.

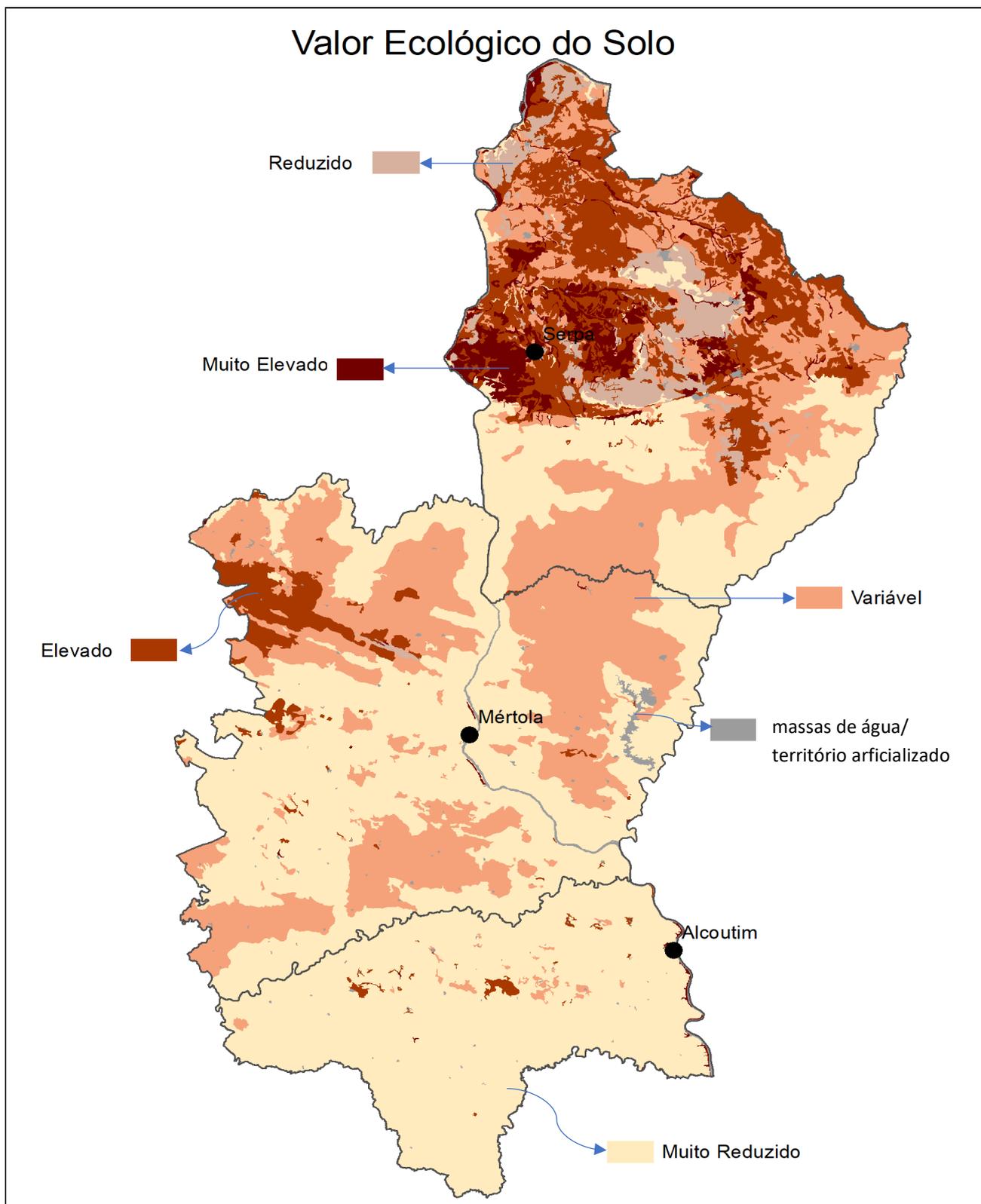
Anexo  
Cartas usadas no Jogo do Território

## CARTA 1 | SISTEMAS PRODUTIVOS

O projeto DIVERCROP fez uma caracterização para todo o mediterrâneo dos seus sistemas agrícolas. Sistemas agrícolas aqui são entendidos como uma combinação de uso do solo, estratégias de gestão e condições socioeconómicas resultantes. Nesta carta apresentamos os sistemas agrícolas como classificados em 2015 para Serpa, Mértola e Alcoutim.



A classificação do valor ecológico dos solos baseia-se nas suas características intrínsecas e estabelece uma escala indicativa da importância relativa dos solos, indicando as suas potencialidades produtivas e ecológicas



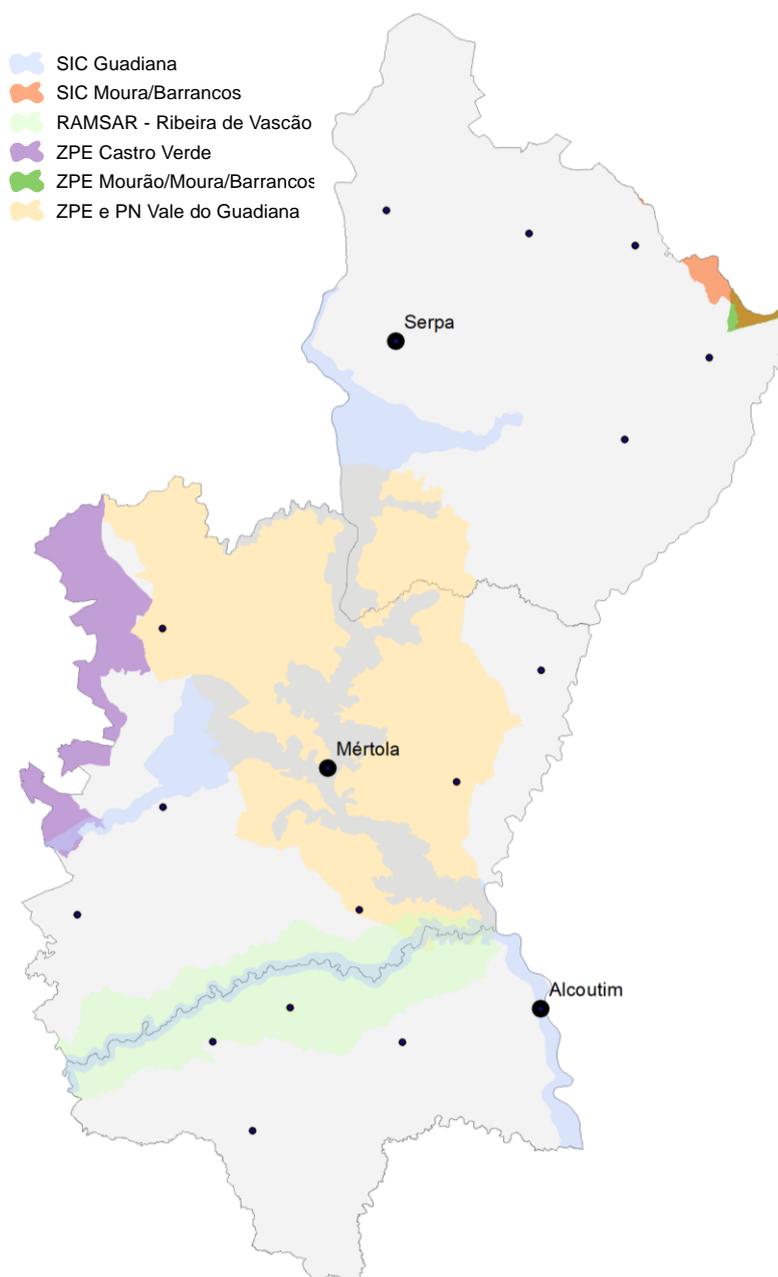
## CARTA 3 | ÁREAS PROTEGIDAS E REDE NATURA

Serpa-Mértola-Alcoutim é uma área com relevância para a conservação da natureza, reconhecida nos diferentes instrumentos de conservação aplicados.

O **Parque Natural do Vale do Guadiana (PNVG)** foi criado em 1995 para salvaguardar o elevado interesse faunístico, florístico, geomorfológico, paisagístico e histórico-cultural da zona, ameaçado pelo progressivo desaparecimento dos sistemas tradicionais de utilização do solo. Posteriormente foram designadas a **ZPE Vale do Guadiana** para a conservação de aves estepárias, aves rupícolas e passeriformes migradores.

A **ZPE Castro Verde** é a área mais importante para a conservação da avifauna estepária em Portugal. Orientações de gestão passam pela manutenção da cerealicultura extensiva em áreas abertas numa rotação cultural.

A **ZPE Moura/Mourão/Barrancos** é uma área muito heterogénea e muito importante para numerosas aves dependentes dos agro-sistemas ibéricos de feição estepária e também outras aves de rapina como o grou – manutenção cerealífera extensiva com rotação cultural, manutenção de olivais tradicionais e manchas de floresta de sobre e azinho.



No **SIC Guadiana**, o relevo escarpado e de difícil acesso, contribui para a ocorrência de flora e vegetação com elevada maturidade ecológica e reduzido grau de antropização. Orientações de gestão passam pela conservação das margens das linhas de água, vegetação ripícola e espécies associadas.

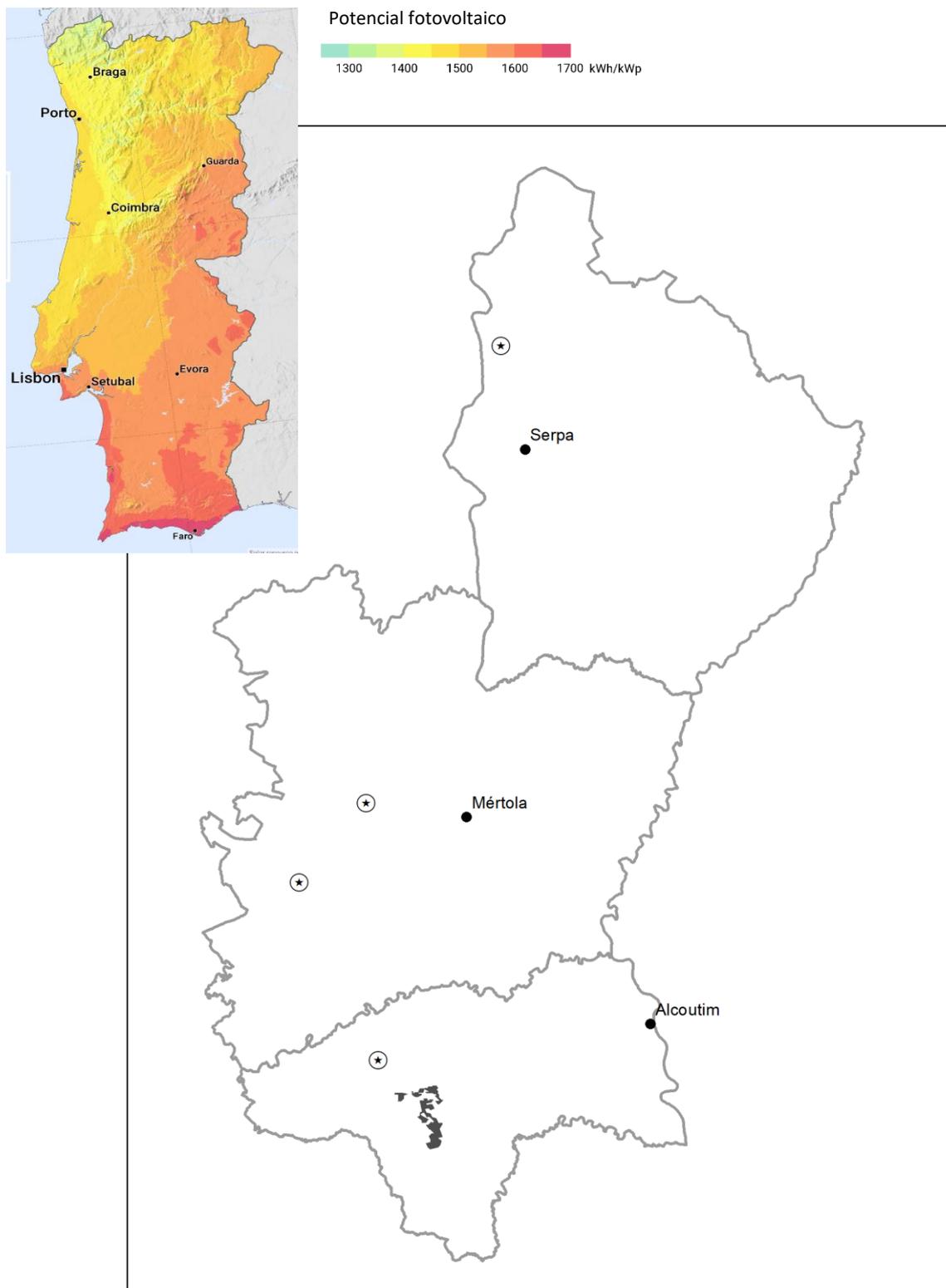
O **SIC Moura/ Barrancos** apresenta grande diversidade fisiográfica e geológica, possibilitando a ocorrência de diversas comunidades vegetais. O seu valor está dependente da manutenção do mosaico de habitats.

A convecção **RAMSAR** reconhece zonas húmidas de importância internacional. A **ribeira do Vascão** constitui o maior rio sem interrupções artificiais, tais como barragens, em Portugal e suporta espécies ameaçadas de peixes de água doce.

**Zonas de Proteção Especial (ZPE)** - estabelecidas ao abrigo da Diretiva Aves, que se destinam essencialmente a garantir a conservação de espécies de aves, e seus habitats.

**Sítios de interesse Comunitário (SIC)** – sítio de importância para a manutenção ou conservação de habitats naturais ou de espécies chave.

Portugal, e o Alentejo e Algarve em particular, tem um grande potencial solar devido às elevadas horas de sol. Nos últimos anos têm aparecido vários empreendimentos de parques solares. Em 2017 iniciou-se um projeto de grande escala (>1000ha), com previsão de início de exploração em 2019.



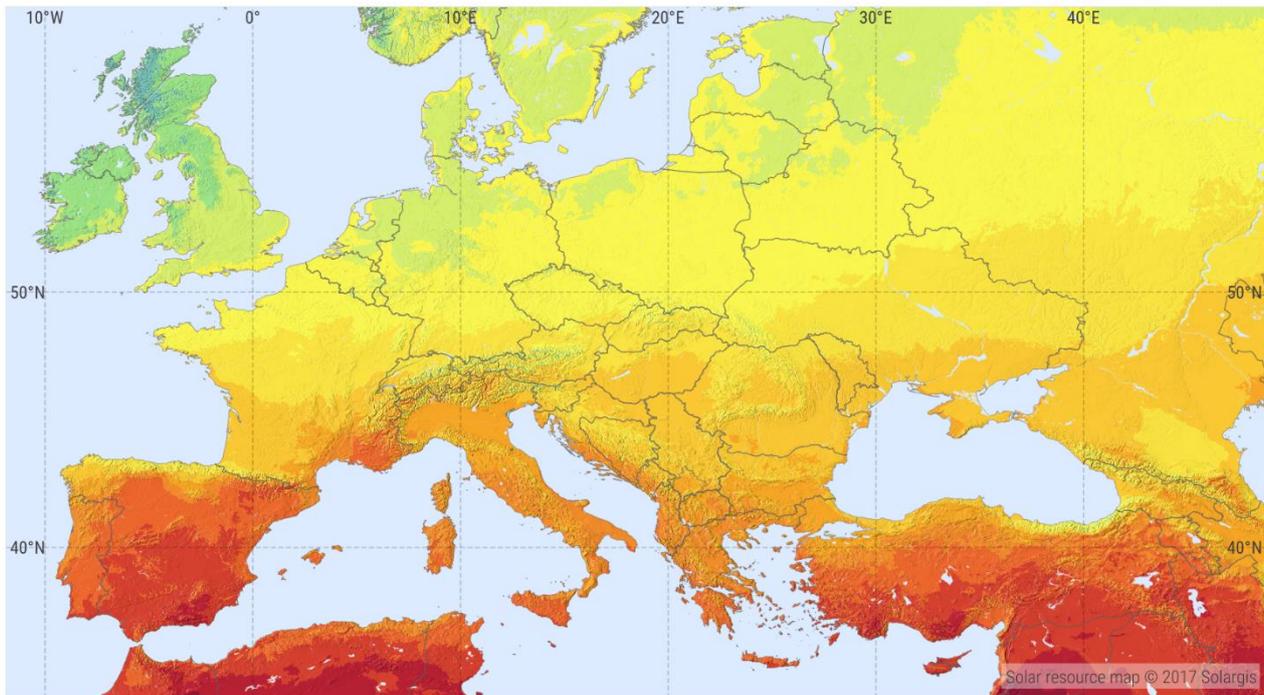
Fontes: Energias Endógenas de Portugal - <http://e2p.inegi.up.pt/?Lang=PT>;

Participa – Central Fotovoltaica de Alcoutim- <http://participa.pt/consulta.jsp?loadP=564>;

Solaris - <https://solargis.com/maps-and-gis-data/download/europe/>

## PHOTOVOLTAIC POWER POTENTIAL EUROPE

SOLARGIS



Average annual sum of PVOUT, period 1994-2016



500 km

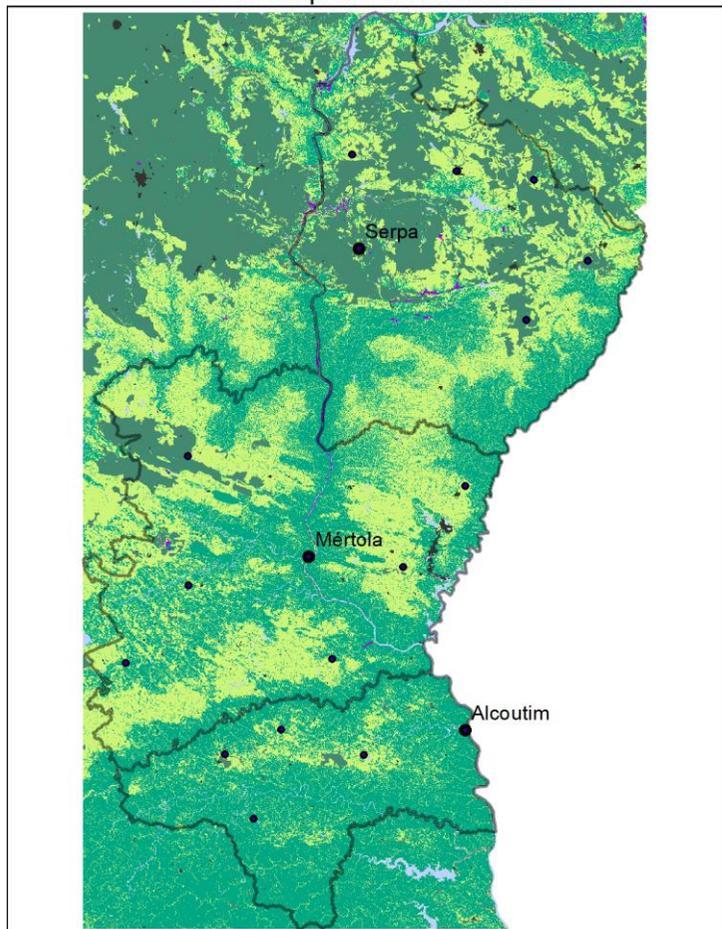
This map is licensed by Solargis under the Creative Commons Attribution license (CC BY-SA 4.0). You are encouraged to use content of the map to benefit yourself and others in creative ways. For more information, please visit <http://solargis.com/download>.

Fontes: Energias Endógenas de Portugal - <http://e2p.inegi.up.pt/?Lang=PT>;

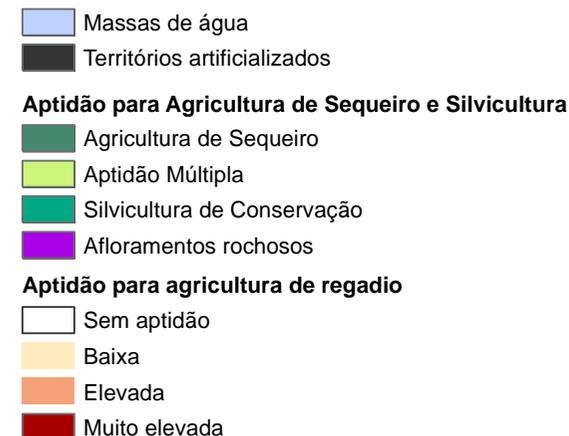
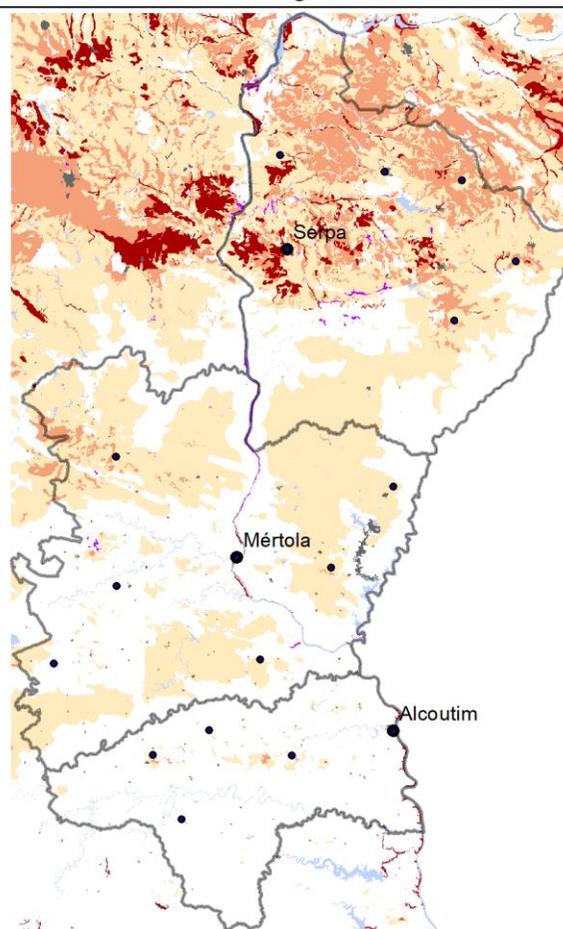
Participa – Central Fotovoltaica de Alcoutim- <http://participa.pt/consulta.jsp?loadP=564>;

Solaris - <https://solargis.com/maps-and-gis-data/download/europe/>

Síntese integrativa da aptidão para agricultura de sequeiro e silvicultura



Síntese integrativa da aptidão para agricultura de regadio



A Aptidão Edafomorfológica é uma aptidão parcial dependente das condições de solo, morfologia do terreno e declive.

O conceito de Síntese Integrativa implica uma perspetiva relativa, em que se propõe um modo de ocupação que aproveite os recursos disponíveis para atividades mantendo o pressuposto da sustentabilidade ecológica do país.

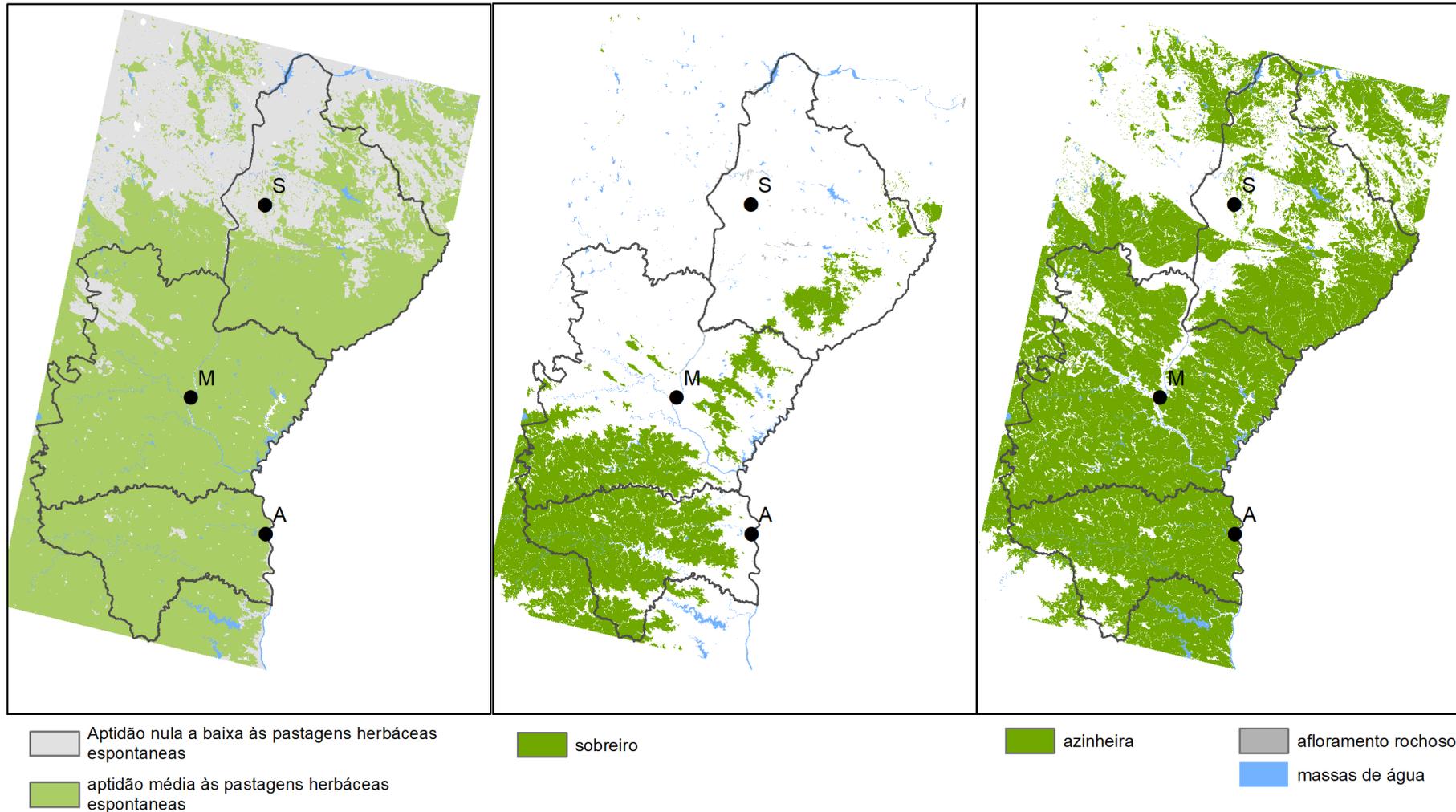
**Aptidão à Agricultura de Sequeiro** – refere-se às melhores condições edafomorfológicas. No caso do regadio, esta potencialidade é alargada. **Aptidão à Agricultura de Regadio** foi obtida através da exclusão dos tipos de solo ou de ocupações que a impedem. Comparando os dois mapas, observa-se que zonas de aptidão a agricultura de regadio e de sequeiro se sobrepõem em grande parte. **Aptidão Múltipla** – corresponde a condições intermédias e, nestas áreas poder-se-á desenvolver agricultura de sequeiro ou silvicultura. **Aptidão à Silvicultura de Conservação da Água e do Solo** - corresponde às condições mais difíceis de morfologia do terreno e de qualidade do solo. A composição do revestimento, nestas áreas, deverá incluir folhosas e resinosas e, entre as folhosas, o predomínio de espécies autóctones.

Fontes: Magalhães, M.R., Müller, A., Pena, S.B., 2015. Aptidão Edafomorfológica à Agricultura de Regadio para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa.

Magalhães, M.R., Müller, A., Pena, S.B., 2015. Síntese Integrativa da Aptidão Edafomorfológica à Agricultura de Sequeiro e à Silvicultura para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa. Disponível em: <http://epic-webgis-portugal.isa.utl.pt/>

## CARTA 6 | APTIDÃO EDAFOMORFOLÓGICA – VEGETAÇÃO ARBÓREA

Os mapas de aptidão das Espécies Arbóreas resultam da integração entre a Carta de Aptidão Edafomorfológica à Silvicultura e as Cartas de Aptidão Bioclimática a cada uma das Espécies Arbóreas e às Pastagens, tendo em consideração o valor ecológico do solo, da morfologia do terreno e do declive.



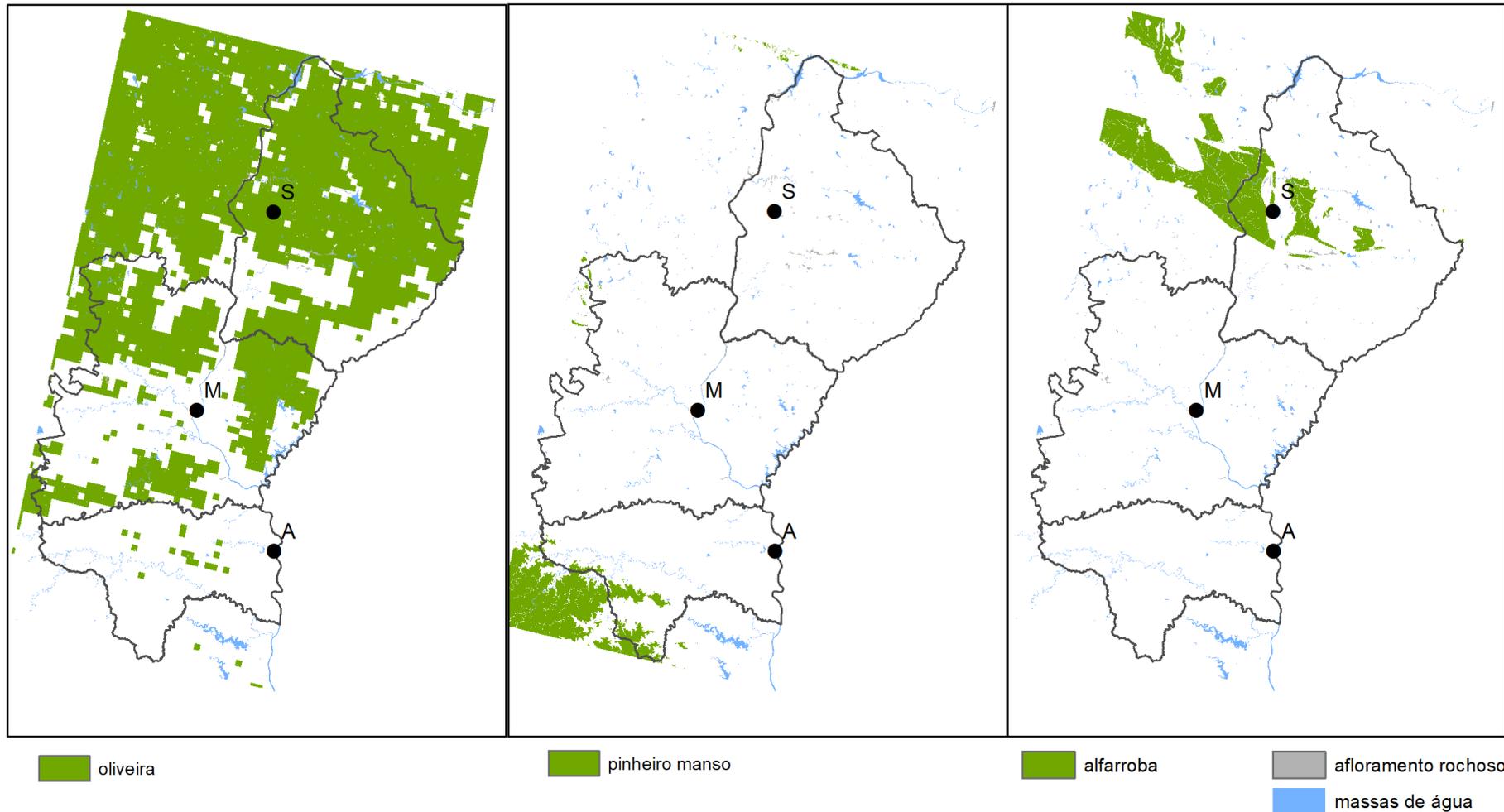
Fontes: Magalhães, M.R., Müller, A., Ferreira Silva, J. 2015. Aptidão Integrada ao Olival tradicional (*Olea europaea ssp. europaea L.*) para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa.

Magalhães, M.R., Müller, A., Ferreira Silva, J. 2015. Aptidão Integrada ao Pinheiro-manso (*Pinus Pineae L.*) para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa

Mesquita, S., Capelo, J. 2015. CartograÓa de Aptidão Bioclimática à alfarrobeira (*Ceratonía siliqua L.*) para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa.

Disponível em: <http://epic-webgis-portugal.isa.utl.pt/>

## CARTA 6 | APTIDÃO EDAFOMORFOLÓGICA – VEGETAÇÃO ARBÓREA



Fontes: Magalhães, M.R., Müller, A., Ferreira Silva, J. 2015. Aptidão Integrada ao Olival tradicional (*Olea europaea ssp. europaea L.*) para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa.

Magalhães, M.R., Müller, A., Ferreira Silva, J. 2015. Aptidão Integrada ao Pinheiro-manso (*Pinus Pinea L.*) para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa

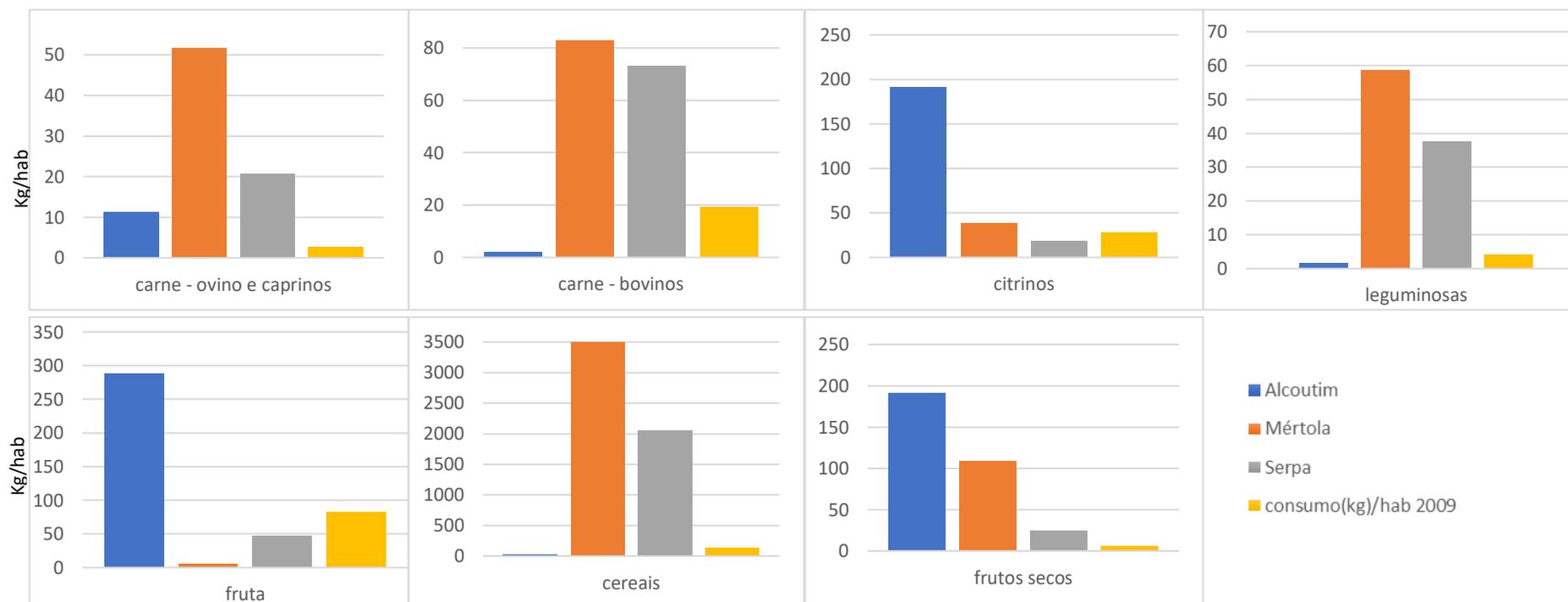
Mesquita, S., Capelo, J. 2015. CartograOa de Aptidão Bioclimática à alfarrobeira (*Ceratonia siliqua L.*) para Portugal Continental. LEAF/ISA/ULisboa.

Disponível em: <http://epic-webgis-portugal.isa.utl.pt/>

## CARTA 7 | PRODUÇÃO LOCAL

Recorrendo a dados dos censo agrícola (2009), calculou-se rudimentarmente a produção/habitante para diferente grupos de culturas. Para ter ideia da capacidade actual de cada município satisfazer actuais padrões de consumo, apresenta-se o consumo (kg) por habitante a nível nacional em 2009.

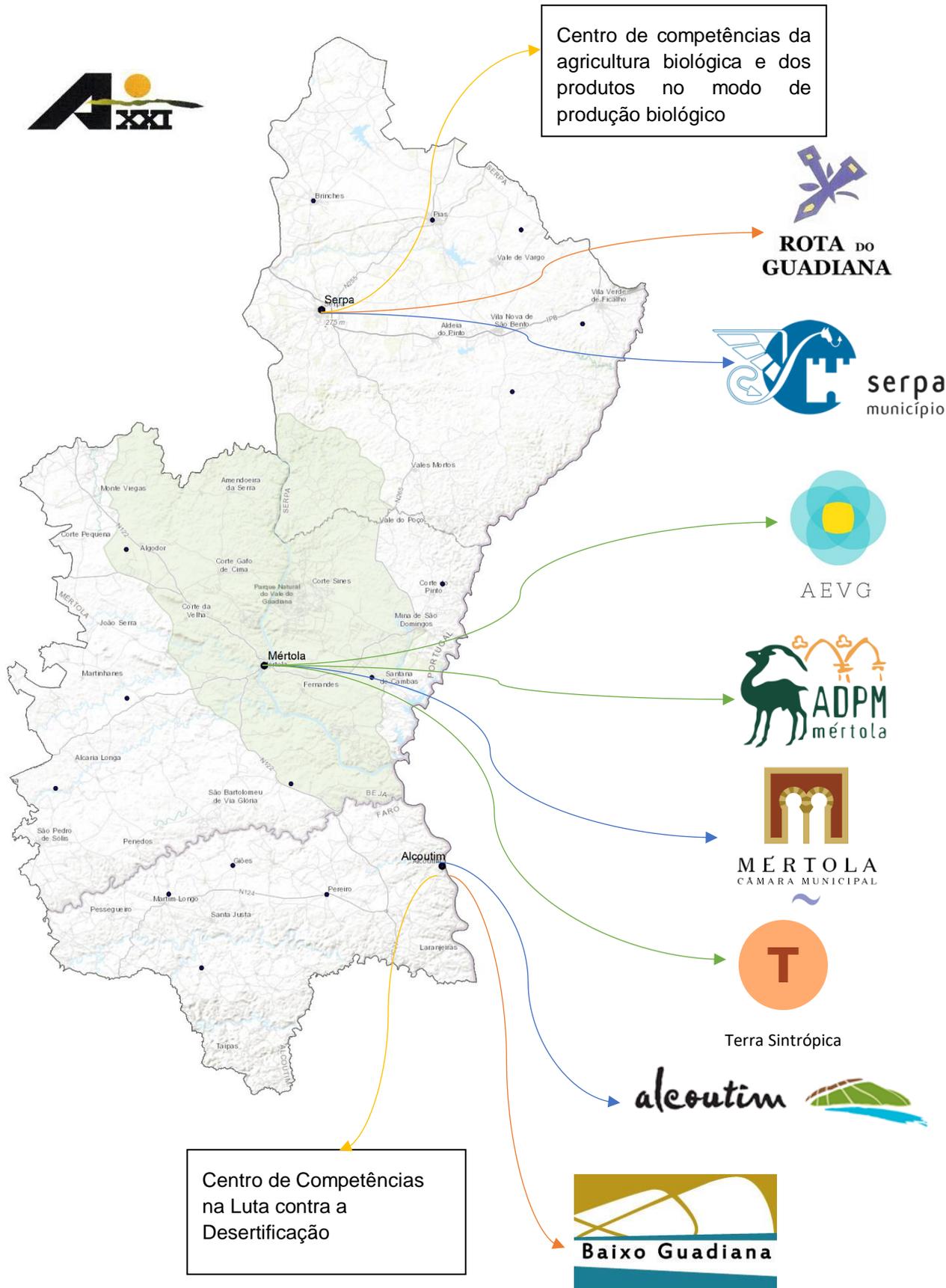
Nota: Não foi possível a discriminação de produção para alimentação e produção para não alimentação pelo que os valores apresentados podem estar inflacionados.



Fontes: INE – Censos Agrícola 2009

INE - Estimativas Anuais da População Residente

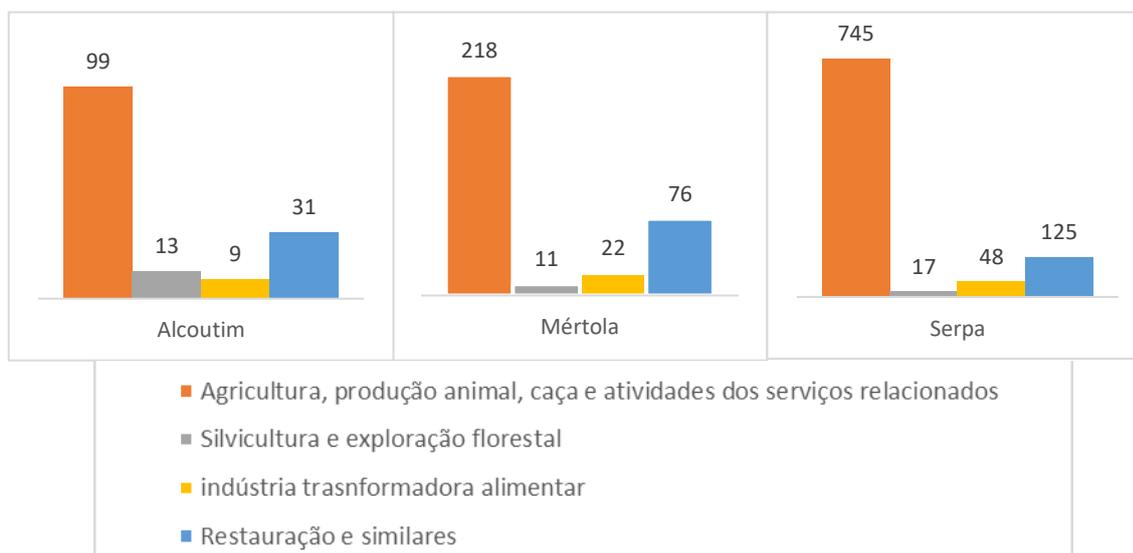
Vários atores estão envolvidos no desenvolvimento de estratégias locais, no apoio de redes de informação entre atores e na promoção de projetos para a valorização e preservação do património natural e cultural.



Uma das dificuldades ao desenvolvimento da região é o seu isolamento e dificuldade de obtenção de matéria e de escoamento de produto. Na pecuária, a distância aos matadouros pode elevar os custos de produção. Existem alguns, mas poucos sítios de pequena escala licenciados para abate.



O Número de empresas no território de transformação e processamento é em geral reduzido



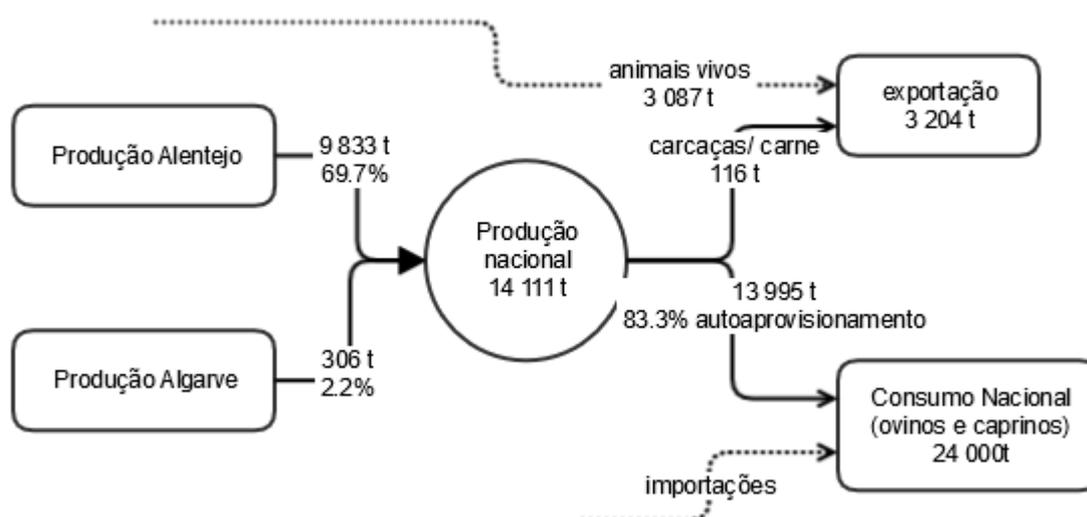
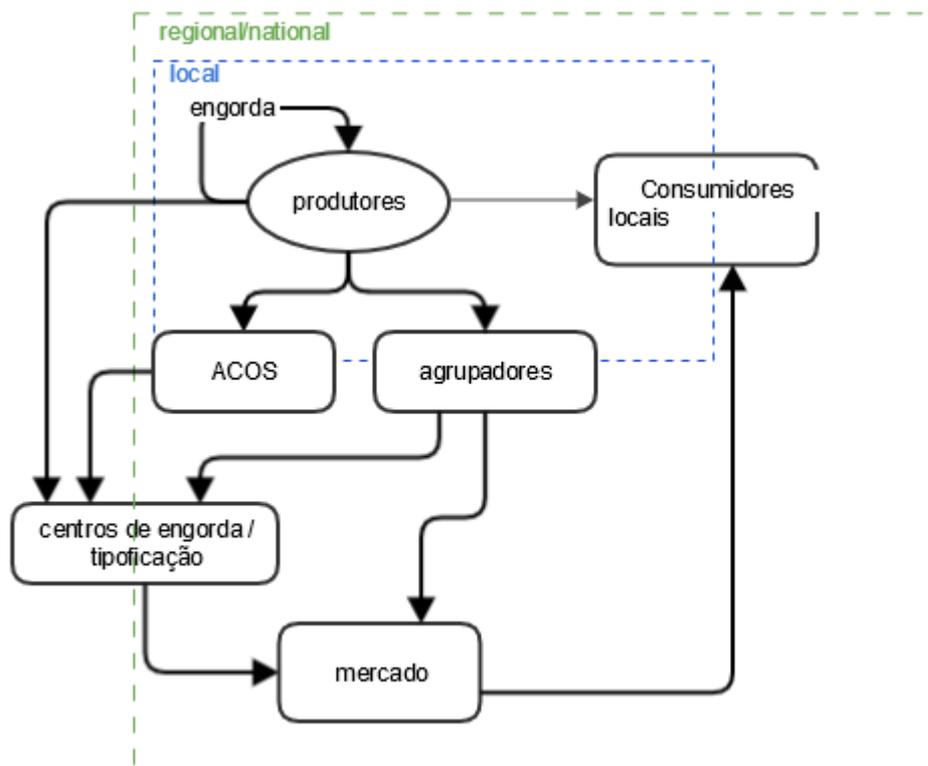
Fontes: INE (2017))

Entrevistas com agentes territoriais

## CARTA 9 | COMERCIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

A produção de borrego está entre as mais relevantes para a área de Serpa-Mértola-Alcoutim.

O escoamento do produto é dificultado pela distância aos matadouros e falta de organização do sector. Aqui mostramos um esquema tentativo de representar os principais acordos comerciais relativos ao borrego.

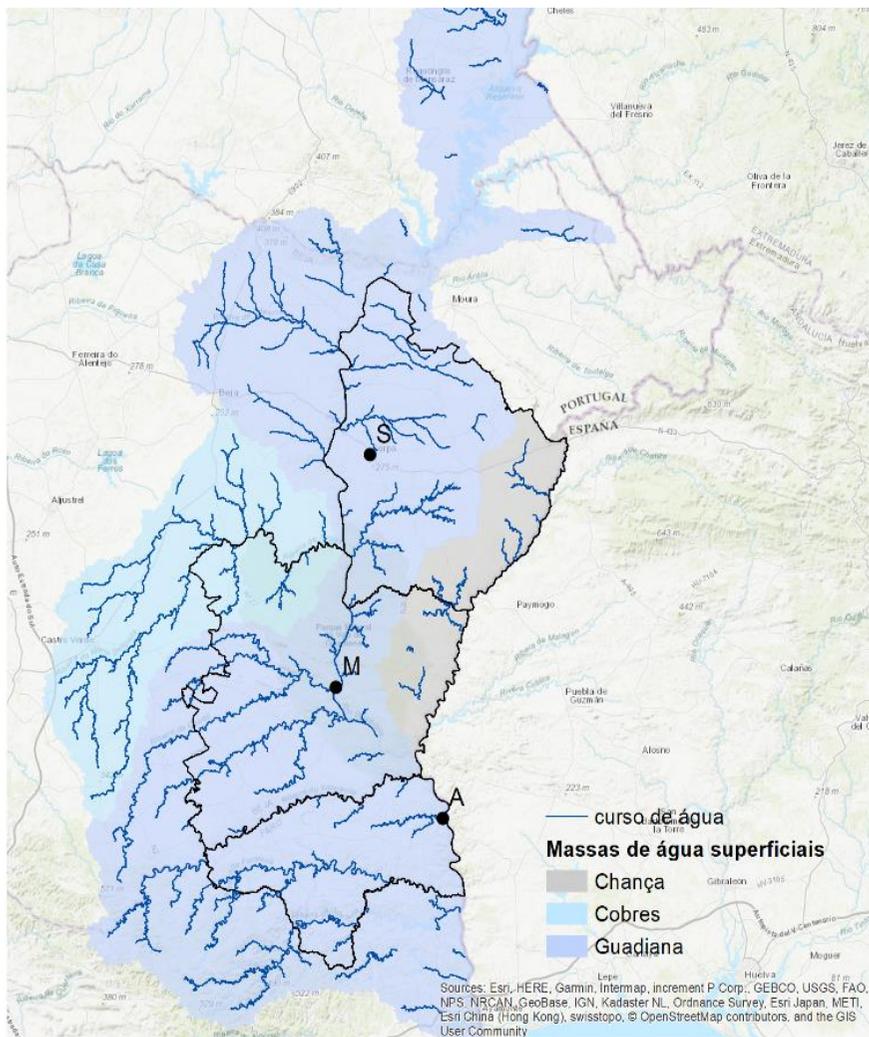


Fontes: INE (2017))

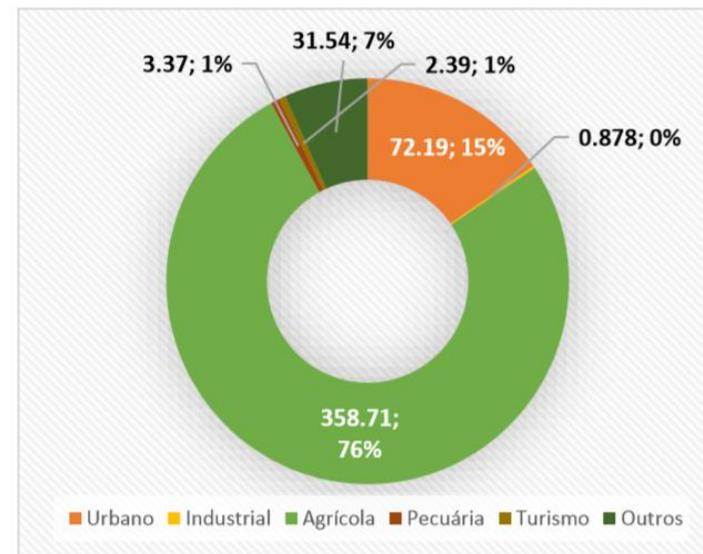
Entrevistas com agentes territoriais

## CARTA 10 | REGIÃO HIDROGRÁFICA

A Região Hidrográfica do Guadiana (RH7) ocupa grande parte do território Alcoutim-Mértola-Serpa. A RH7 engloba várias massas de água superficiais, das quais a do rio Chança e da ribeira de Cobres, que se estendem por parte do território em estudo.



Distribuição dos consumos de água pelas principais utilizações consumptivas na RH7



Principais Barragens da RH7

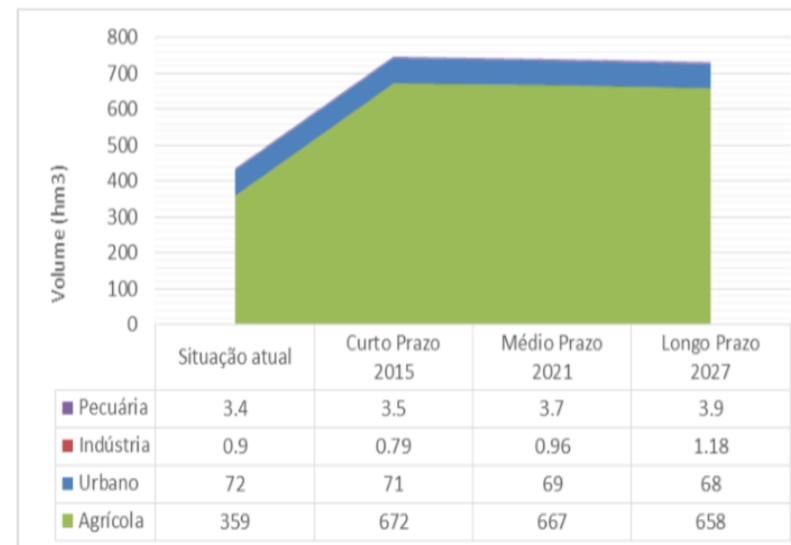
Barragem	Finalidade	Regime de caudais ecológicos (S/N)	Volume útil (hm³)
Alqueva e Pedrógão	Abastecimento público, rega e produção de energia	S	3150
Enxoé	Abastecimento público e rega	S	10
Odeite		S	117
Beliche		S	48
Vigia		S	16
Caia		S	192,3
Monte Novo	Rega	N	15
Lucefecit		S	9
Abrilongo		S	19

As massas de água da bacia do Guadiana estão sujeitas a diversas pressões de uso. A sua expressão no futuro está dependente do cenário de desenvolvimento da bacia.

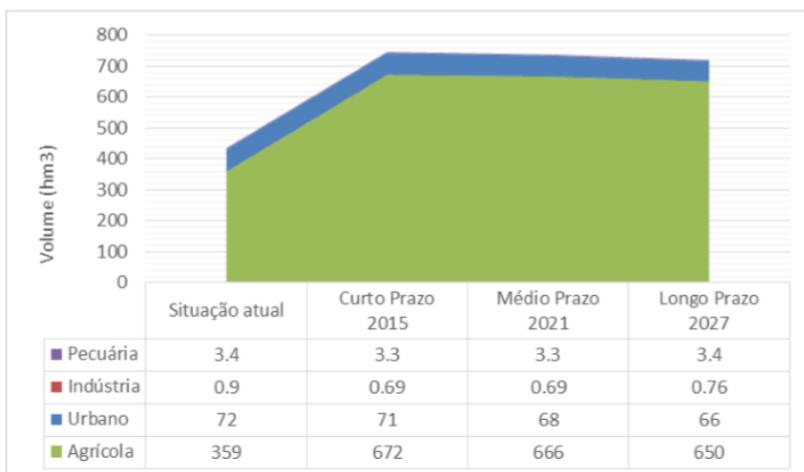
### Cenário Minimalista



### Cenário Maximalista



### Cenário BAU



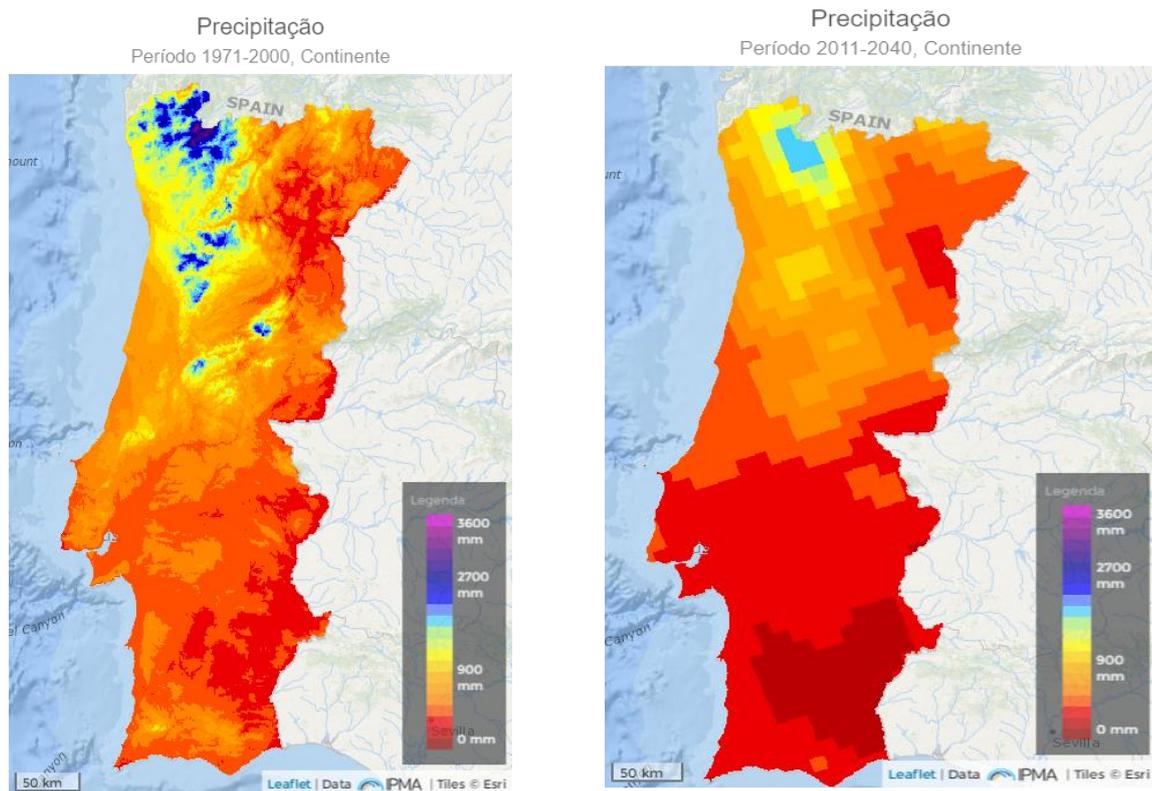
**Cenário Business as Usual (BAU):** prevê a concretização das políticas setoriais, considerando caso a caso a adaptação às tendências atuais de evolução dos setores analisados;

**Cenário Minimalista:** face às tendências atuais dos setores analisados;

**Cenário Maximalista:** prevê maior dinamização e crescimento dos setores.

*Os sectores pecuário e industrial, por apresentarem baixa expressão sobre as captações de massas de água, não estão destacados nos gráficos, apenas nas tabelas.*

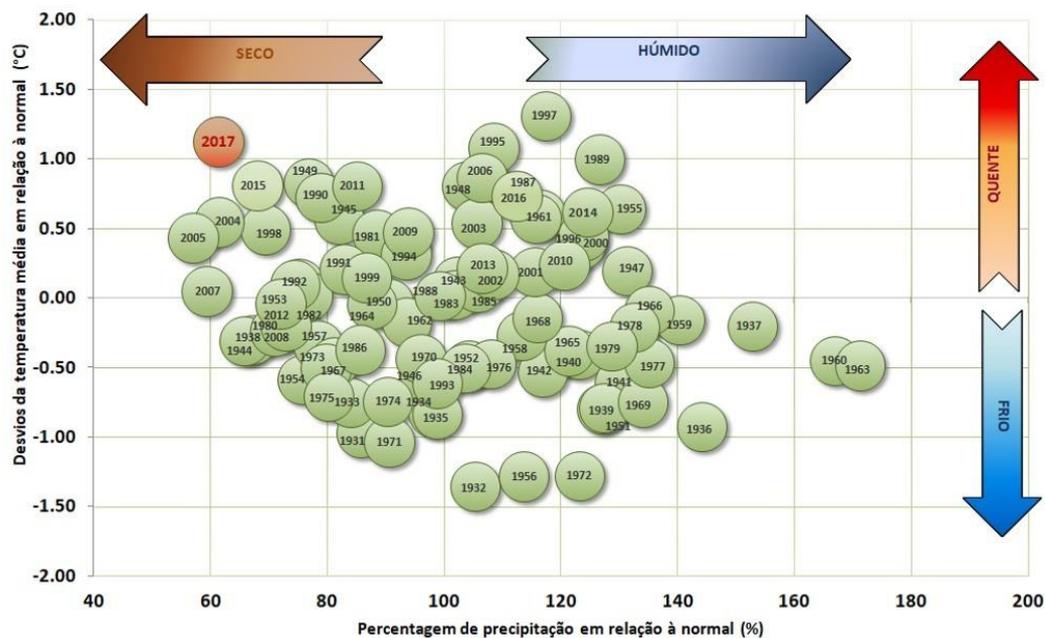
No contexto das alterações climáticas, são previstas tendências de diminuição da precipitação por todo Portugal Continental



Normais climatológicas: Histórico observado - 1971-2000, Média temporal : Anual, Estatística: Média 30 anos

Normais climatológicas: Cenário RCP4.5 - 2011-2040, Média temporal : Anual, Estatística: Média 30 anos, Modelo Regional: CLMcom-CCLM4-8-17, Modelo Global: ICHEC-EC-EARTH

## Ano 2017...



Fontes: <http://portaldoclima.pt/pt/>

Fonte: Apresentação de Lúcio do Rosário (ICNF) na 14ª Tetrúlia do Montado sobre Alterações climáticas e montado. [https://drive.google.com/file/d/11YOys1hoKnHQ5-9tG\\_LG5fM0QKWvIKiA/view](https://drive.google.com/file/d/11YOys1hoKnHQ5-9tG_LG5fM0QKWvIKiA/view)

